



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ITAMAR ROBSON DE MENEZES BARBOSA

**ANÁLISE MOTIVACIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA
PERSPECTIVA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

JOÃO PESSOA – PB

2021

ITAMAR ROBSON DE MENEZES BARBOSA

**ANÁLISE MOTIVACIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA
PERSPECTIVA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mateus David Finco

JOÃO PESSOA – PB

2021

ITAMAR ROBSON DE MENEZES BARBOSA

**ANÁLISE MOTIVACIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA
PERSPECTIVA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

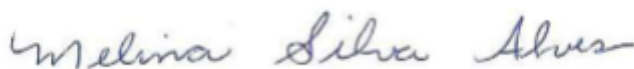
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovada em 20 de Maio de 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Mateus David Finco (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof^a. Dra. Melina Silva Alves
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Membro


Assinatura

Prof^a. Dra. Marcelle de Oliveira Martins
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Membro

B238a Barbosa, Itamar Robson de Menezes.

Análise motivacional em estudantes do ensino médio na perspectiva da atividade física durante a pandemia da covid-19 / Itamar Robson de Menezes Barbosa. - João Pessoa, 2021.

67 f. : il.

Orientação: Mateus David Finco.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Motivação. 2. Ensino médio. 3. Atividade física. 4. Educação física. 5. Coronavírus. I. Finco, Mateus David. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796 (043.2)

Dedico este trabalho a minha família Menezes e Barbosa, em especial minhas duas mães, Maria Irene e Inalva Menezes, a minha irmã Michelle Pâmela, a todos meus amigos por me apoiarem em tudo e ao meu orientador por toda colaboração e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela força diária para continuar seguindo os meus princípios e por me mostrar o caminho certo, abrindo as portas e colocando atrás delas pessoas maravilhosas.

Obrigado a minha família pela base e principalmente pelo lar no qual me sinto acolhido e amado, agradeço então a minha mãe que é uma mulher forte, guerreira e de fé, que desde sempre fez de tudo para dar o melhor para mim e para minha irmã, gratidão por esse amor incondicional, muito obrigado por ser essa mulher que me guiou para entender o que é viver e sobreviver neste mundo, me apoiando em todos os meus passos.

Obrigado também a meu pai, que sempre mostrou o seu amor por mim e minha irmã e também sempre apoiou as nossas decisões, sempre mostrando que a sua felicidade também era a nossa felicidade, então obrigado por todo suporte que o senhor pode nos oferecer da sua forma.

Agradeço a minha irmã, Michelle por nos últimos anos ter me ensinado na prática o sentimento do que é ser família, uma pessoa carinhosa como você precisa saber que você é um exemplo de pessoa e sei que não só para mim. Obrigado também por me apoiar em todas as minhas decisões e também por me ajudar nesse período da pandemia e com o meu projeto, você sempre está disponível.

Sou grato também a minha Tia Inalva, minha segunda mãe, pelo cuidado, pelo carinho comigo, minha mãe e minha irmã, todo o apoio que a senhora sempre nos deu, foi um suporte a uma lacuna de momentos difíceis e todas essas suas ações se tornaram amor e admiração pela senhora, que hoje é um grande exemplo na minha vida.

A toda minha família Menezes e Barbosa que sempre foram a base da minha formação e que observando a vida de vocês, problemas, alegrias, dor e amor fizeram eu entender o valor das pessoas que vivem e passam ao meu lado durante o dia a dia.

Também gostaria de agradecer a todos os meus colegas da turma, pois sem eles com certeza a minha formação acadêmica não seria íntegra, eles sempre foram pontos de apoio e de referência e eu os admiro bastante e desejo o maior sucesso na carreira que eles queiram seguir. Eles também me apoiaram de todas as formas possíveis nas escolhas que tive que seguir enquanto estava na graduação, até mesmo num período que me afastei para uma viagem, eles sempre me motivaram a seguir minha felicidade, sinceramente a minha turma é muito especial, colegas de turma que se tornaram irmãos e irmãs de vida.

Destes meus colegas de turma queria destacar um agradecimento especial, a um irmão que criei no curso chamado João Everson, uma pessoa que tenho como exemplo de humildade, sempre nos demos bem e desde que voltei depois do afastamento de um ano, ele me ajudou a voltar a rotina da faculdade e sempre teve bastante paciência para ajudar em tudo eu precisava, inclusive fica a gratidão imensa, pois provavelmente sem o seu o apoio eu não teria criado forças para escrever esse trabalho, ele se tornou basicamente um “co-orientador”, então muitíssimo obrigado e espero um dia poder retribuir toda sua ajuda.

Esse agradecimento fica a todas as pessoas do movimento dos focolares que estão espalhadas por todo o mundo, a todos os irmãos e irmãs que criei vocês são especiais demais e possuem um espaço grandíssimo e diferenciado dentro do meu coração, vocês me inspiram e me ajudam bastante na minha jornada espiritual pela unidade nesse mundo. Destaco aqui Tainã e Matheus Queiroga que me ajudaram na prática com etapas e dicas para construção deste trabalho. Um abraço especial a todos os meus irmãos e irmãs da escola gen. Gostaria também de agradecer aos meninos da minha unidade de João Pessoa que sempre estavam comigo durante todo o percurso da graduação e conhecem todas as dificuldades e felicidades que passei durante este período, vocês também fazem parte dessa caminhada, obrigado a todos.

Agradeço a instituição UFPB que mesmo diante de tantas dificuldades me forneceu auxílio para permanecer firme nos estudos, e principalmente me proporcionou uma formação de qualidade.

Por fim agradeço a todos os professores da instituição com quem tive contato, em especial ao meu Orientador Mateus Finco que foi peça fundamental na construção desse trabalho, além de ser um exemplo vivo de conhecimento, cultura e ser humano.

RESUMO

Em um período pandêmico os educandos passam por um período de adaptação para conseguirem absorver todo conteúdo através de aulas online. Esta pesquisa teve o intuito de verificar a atuação e o incentivo da educação física neste período de aulas remotas na perspectiva de estudantes, além das respostas dos mesmos, sobre a motivação individual na prática de atividades físicas durante este período de isolamento social. O presente estudo se classifica como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, com a tipologia do tipo descritiva, com o corte transversal e é fundamentada na abordagem da análise do conteúdo, como técnica de análise. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado aplicado em um encontro online com o total de 62 estudantes do segundo e terceiro ano do ensino médio da Escola EEFM Professora Antonia Rangel de Farias, João Pessoa - Paraíba. Ao analisarmos os dados referentes a prática de atividades físicas antes e durante a pandemia da Covid-19, observou-se que em ambos os períodos o número de praticantes de atividade física foi maior. Já na categoria da educação física escolar como aspecto motivacional à prática de atividades físicas, antes da pandemia notou-se que 50,0% dos participantes “sempre” praticavam atividades físicas nas aulas de educação física, enquanto 53,2% citaram que a educação física escolar lhes motivou “mais ou menos” a praticarem atividades físicas, nas aulas de educação física fora da escola levando em consideração o contexto pandêmico. Sobre o nível de satisfação pessoal com relação a atividade física durante a pandemia da Covid-19, a variável mais citada foi a “moderada” com 35,5% da representação dos participantes. Com relação a motivação dos participantes em realizar atividades físicas, 77,4% expressaram estar motivados. Conclui-se que a maior parte dos participantes da pesquisa eram mais ativos fisicamente e estavam moderadamente satisfeitos com os respectivos desempenhos para com a atividade física pessoal durante a pandemia e que na perspectiva dos mesmos, houve indecisão sobre a função de incentivo às práticas de atividades físicas da educação física escolar no contexto pandêmico, porém considera-se que a Covid-19 interferiu diretamente neste aspecto e no motivacional.

Palavras-chave: motivação; ensino médio; atividade física; educação física; coronavírus.

ABSTRACT

In a pandemic period, students go through an adaptation period to be able to absorb all the content through online classes. This research aims to verify the performance and encouragement of physical education in this period of online studies from the perspective of the participating students, as well as their personal motivation to practice physical activities during this period of social isolation. The present study is classified as a qualitative research, of a transversal descriptive type, adopting the content analysis approach as its technique of analysis. The data were collected through a semi-structured survey applied in an online meeting with a total of 62 students in the second and third year of high school at Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Antonia Rangel de Farias, in the city of João Pessoa - Paraíba. When the data referring to the practice of physical activities before and during the Covid-19 pandemic were analyzed, it was observed that in both periods the number of people who practiced physical activities outnumbered those who did not. As for the category of the physical education at school as a motivational aspect to practice physical activities, before the pandemic it was noted that 50.0% of participants always practiced physical activities in physical education classes, while during the pandemic 53,2% felt that the physical education at school motivated them more or less to practice physical activities. Regarding the level of personal satisfaction with physical activity during the Covid-19 pandemic, the most frequently mentioned variable was "moderate" with 35.5% of the participants' representation. Concerning the motivation of the participants to perform physical activities, 77.4% expressed being motivated. However, it is concluded that most research participants were physically active and moderately satisfied with their personal performance for physical activity during the pandemic. Moreover, from the perspective of the participants, there was indecision about the function of encouraging the practice of physical activity in physical education at school in the pandemic context, though it is considered that Covid-19 directly interfered with this motivational aspect.

Keywords: motivation; high school; physical activity; physical education; coronavirus.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico Atividade Física antes da Pandemia da Covid-19	32
Figura 2 – Gráfico Atividade Física durante a Pandemia da Covid-19 (dias/semana)	33
Figura 3 – Gráfico Atividade Física durante a pandemia da Covid-19	34
Figura 4 - Gráfico Atividade Física na educação física escolar antes da pandemia da Covid-19	35
Figura 5 – Gráfico Educação Física Escolar na perspectiva dos estudantes durante a pandemia Covid-19	37
Figura 6– Gráfico Nível de satisfação individual referente a atividade física durante a pandemia Covid-19	39
Figura 7 – Aspectos Motivacionais relacionados à Atividade física.....	43

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS.....	8
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos	8
3 MARCO TEÓRICO	9
3.1 Coronavírus (CoV) e COVID-19	9
3.1.1 Coronavírus (Cov)	9
3.1.2 COVID-19.....	10
3.2 COVID-19 no Brasil	11
3.3 Atividade Física e COVID-19.....	12
3.3.1 Importância da atividade física	12
3.3.2 Aspectos Motivacionais e Satisfatórios relacionados à Atividade Física.	14
3.3.3 Atividade Física durante a COVID-19	15
3.4 Educação Física Escolar Brasileira	17
3.4.1 Contexto Histórico da Educação Física Escolar Brasileira	18
3.4.2 Metodologias e Abordagens na Educação Física Escolar Brasileira.....	19
3.4.3 Legislação sobre a Educação Física Escolar Brasileira	20
3.4.4 Educação Física Escolar e Atividade Física.....	22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4.1 Caracterização da pesquisa	24
4.1.1 Pesquisa Quali-quantitativa.....	24
4.1.2 Pesquisa Descritiva.....	24
4.1.3 Corte Transversal.....	25
4.1.4 Técnica de Análise de Conteúdo.....	25
4.2 Sujeitos da Pesquisa.....	26
4.3 Critérios de Inclusão	27
4.4 Critérios de Exclusão.....	27
4.5 Riscos e Benefícios	27
4.6 Instrumentos da Pesquisa.....	28
4.7 Procedimentos para Coleta de Dados	28
4.8 Técnica de Análise de Dados	30
4.9 Design de Análise	30
4.10 Cuidados Éticos na Pesquisa	31
4.11 Segurança na Pesquisa	31
5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	32

5.1 A PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES	32
5.1.1 Realização de atividade física antes da pandemia da Covid-19	32
5.1.2 Realização de atividades físicas durante a pandemia da Covid-19	33
5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES	35
5.2.1 Prática de atividades físicas nas aulas de educação física antes da pandemia da Covid-19.....	35
5.2.2 Motivação da Educação Física Escolar durante a pandemia da Covid-19.....	37
5.3 SATISFAÇÃO INDIVIDUAL RELACIONADA À ATIVIDADE FÍSICA.....	39
5.4 IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA OS PARTICIPANTES	41
6. CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	51
APÊNDICE II - CARTA DE ANUÊNCIA	55
APÊNDICE III – TCLE	56
Apêndice IV – TALE	58
ANEXO I – PARECER DO CEP	60

1. INTRODUÇÃO

O mundo está passando por uma das piores situações dos últimos séculos, um inimigo da sociedade que é invisível a olhos nus e que extermina de maneira individualizada. A euforia que a humanidade estava vivendo teve que ser controlada um pouco para dar um grande respiro – como um modo de prevenção. Apertos de mãos e abraços como em todas as épocas de guerra estão sendo deixadas de lado até que o inimigo desapareça, utilizando como proteção o isolamento social, álcool e máscaras.

Segundo Su e colaboradores (2016), o coronavírus já era conhecido pela humanidade, pois séculos atrás outros membros dessa família viral também fizeram os indivíduos sofrerem bastante, não importando o sexo nem a idade. O que se tem nos dias atuais é uma nova casta dessa linhagem, tornando então mais difícil a descoberta de uma estratégia para exterminá-lo, mas a chegada das vacinas é um bom sinal de esperança.

Este sucessor já recebeu alguns nomes, um dos mais conhecidos é a COVID-19, mas também pode ser reconhecido por SARS-CoV-2. Os primeiros boatos da aparição deste vírus foram em Wuhan, uma cidade na China, em dezembro de 2019, onde os primeiros pacientes estavam em um mercado atacadista de frutos do mar e apresentavam sintomas de pneumonia, causa desconhecida; a junção da gigantesca população deste país com o fator do desconhecimento deste novo coronavírus, contribuíram exponencialmente na disseminação entre seus cidadãos. (ZHU *et al.*, 2020).

A COVID-19 atravessou o oceano e foi disseminado, chegando aos cinco continentes. Quando atingiu o Brasil não foi diferente, o nível de disseminação nas regiões brasileiras foi exorbitante. Mesmo após alguns meses da aparição da coronavírus, estes números ainda aumentam e o Brasil chegou a ser reconhecido como um dos países que apresentou uma cidade, São Paulo, como a quarta maior área com infectados do mundo (SOUZA *et al.*, 2020).

E segundo Alcântara e colaboradores (2021), através de uma pesquisa documental acerca das falas do professor pesquisador Atila Iamarino, perceberam que o governo brasileiro resistiu aos alertas sobre a gravidade do vírus, criando até oposições sobre o posicionamento de especialistas e da Organização Mundial da Saúde que difundiam o isolamento social procurando uma diminuição na disseminação da Covid-19. O contexto brasileiro é bastante delicado pois diferentemente de medidas e prevenções utilizadas em outros países, a situação nacional tem-se demonstrado ineficaz para a contenção da Covid-19.

Diante de tudo isso, foram criadas várias estratégias de prevenções na busca pela diminuição dessa disseminação e conseqüentemente de mortes relacionadas à esse vírus. Um dos métodos eficazes, e que se tornou lei no Brasil foi o período de quarentena, que proporcionou um distanciamento social e diretamente, uma diminuição nas taxas de indivíduos infectados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O implemento das medidas de restrições como o distanciamento social, influenciaram diretamente nas atividades monetárias, recreativas e educacionais, pois estas tiveram que ser interrompidas ou readaptadas, ou seja, trabalhadores e estudantes permaneceram confinados dentro de casa.

Sendo assim, as instituições escolares passaram por readaptações para sobreviverem a este período, já que os professores e estudantes deveriam estar em casa, as aulas passaram acontecer de forma integralmente online. Visualizando este contexto, de mudanças de hábitos advindas da pandemia, nasce o interesse e o questionamento: por quais motivos os estudantes do ensino médio estão praticando ou não atividades físicas no período antecedente e durante a pandemia da Covid-19? É relevante destacar a importância desta pesquisa, pois é um momento atípico em que a sociedade está vivendo, e conseqüentemente essa geração de estudantes está passando por motivações diversas para estudar e se manterem ativos fisicamente no cotidiano e nas aulas de educação física, um período onde se deve realçar a importância da atividade física na rotina das pessoas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o nível motivacional em discentes do ensino médio na perspectiva da prática de atividades físicas durante a pandemia da COVID-19.

2.2 Objetivos Específicos

Com base no objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender os motivos pelos quais os discentes do ensino médio estão praticando ou não atividades físicas durante a pandemia da COVID-19;
- b) Relacionar os benefícios da prática cotidiana de atividade física com a prevenção da COVID-19;
- c) Identificar o nível de satisfação do desempenho pessoal em relação à atividade física durante o período da pandemia COVID-19;
- d) Averiguar o engajamento às aulas de educação física em períodos de aula remota na perspectiva dos estudantes do ensino médio.

3 MARCO TEÓRICO

Esta seção apresentará um maior detalhamento acerca dos principais assuntos pertinentes a esse estudo, trazendo autores que relatam sobre a pandemia da Covid-19, sobre a importância da prática de atividades físicas principalmente num momento pandêmico e também sobre o argumento da educação física escolar com seu empenho essencial na promoção da saúde aos estudantes.

3.1 Coronavírus (CoV) e COVID-19

3.1.1 Coronavírus (Cov)

Segundo Haake e colaboradores (2020), coronavírus são denominados vírus de RNA envelopados que podem causar vários tipos de doenças em mamíferos, como doenças respiratórias, entéricas ou sistêmicas variando o nível da gravidade nos mais diversos tipos de hospedeiros. A infecção celular se inicia com a fusão das membranas virais com a célula hospedeira e essa capacidade de transmissão das informações genéticas entre as espécies poderão ajudar a controlar os futuros coronavírus zoonóticos emergentes.

Entende-se então dos estudos de Haake e colaboradores (2020) que o coronavírus não é uma doença presente apenas nos seres humanos, este surto destaca a capacidade viral disseminativa de animais que podem causar doenças graves em humanos. Contudo, essa doença pode afetar de uma forma mais grave ou mais branda a classe humana, dependendo da espécie do coronavírus e também do organismo de cada indivíduo.

Conforme Su e colaboradores (2016) já existiam seis espécies de coronavírus (CoV) capazes de causar doenças em humanos. Estes quatro vírus – 229E, OC43, NL63 e HKU1 – são mais comuns e geralmente causam sintomas de resfriados. Porém as duas outras castas – coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-Cov) e coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV). Raj e colaboradores (2014), MERS-CoV é o patógeno responsável por um surto contínuo de doença respiratória grave centrada no Oriente Médio desde 2012. A Covid-19 está relacionada a doença enquanto o SARSCoV-2 é propriamente o vírus e estes estudos relatam que não é o primeiro contato da humanidade com uma enfermidade como a CoV e que algumas espécies de coronavírus são doenças infecciosas relativas a animais e que não se aproximam de serem mortais, enquanto

outras são mais nocivas, fatais e já fizeram e ainda fazem a espécie humana passarem por grandes dificuldades, como no cenário mundial atual.

3.1.2 COVID-19

Segundo Zhu e colaboradores (2020) a COVID-19 é causado pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) e é filogeneticamente semelhante a SARS advindas de morcegos. Conforme Lu e colaboradores (2020, tradução nossa) o coronavírus é um vírus de RNA de fita simples e de sentido positivo que pertence ao gênero Betacoronavirus.

Ainda de acordo com Zhu e colaboradores (2020), as autoridades chinesas em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, especularam um paciente hospitalizado, que apresentava sintomas de pneumonia, onde este poderia estar infectado por uma grande família de vírus, que podem causar, em suma, leves doenças respiratórias ou situações mais fatais, chamados de coronavírus (CoV).

Conforme Rodriguez e colaboradores, (2020) nas últimas duas décadas, os coronavírus (CoVs) foram associados a surtos significativos de doenças no Leste Asiático e no Oriente Médio. A síndrome respiratória aguda grave (SARS) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) começaram a surgir em 2002 e 2012, respectivamente. Recentemente, surgiu um novo coronavírus, síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), causando doença coronavírus 2019 (COVID-19), surgiu no final de 2019 e representou uma ameaça global à saúde, causando uma pandemia contínua em muitos países e territórios.

Sendo assim, o mundo passando por uma situação desconhecida e de pânico, apoia-se nas grandes forças e nas pesquisas de companhias globais para entender e seguir as instruções que possam ser realizadas afim de não disseminar ainda mais este novo vírus. Então a OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde (2020) junto com a Organização Mundial da Saúde (OMS) disponibilizaram alguns importantes dados sobre a COVID-19:

- A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses

sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves. (OPAS, 2020)

- A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente. (OPAS, 2020)

3.2 COVID-19 no Brasil

Conforme o Souza e colaboradores (2020), o primeiro caso de infecção positiva do COVID-19 no Brasil, aconteceu no estado de São Paulo, em 25 de fevereiro de 2020. Segundo Nascimento e colaboradores (2020), apesar de todos os esforços e restrições realizados pelos diversos países para manter o controle da propagação da COVID-19, o vírus chegou à América do Sul logo após três meses depois da primeira infecção em Wahun na China e atualmente o Brasil se tornou um dos países com maiores infectados.

Ainda de acordo com Souza e colaboradores (2020) em 12 de julho de 2020 o Brasil já apresentava aproximadamente 1.800.000 casos relacionados ao SARS-CoV-2, assumindo a segunda posição no ranking de país com maior quantidade de pessoas infectadas, além de que devido à COVID-19, até essa data já havia cerca de 70.000 pessoas mortas. De todos esses dados relatados mais de um terço dos casos (34%) advém da região Sudeste, justamente na cidade de São Paulo que é considerada a quarta maior conurbação do mundo.

Mesmo que no Brasil os primeiros infectados tenham aparecido após alguns meses da aparição deste novo vírus, o país como conjunto não conseguiu manter o controle da situação pandêmica e apresentou extravagantes números de pacientes com sintomas do COVID-19 e até mesmo de mortos relacionados à causa, esse descontrole acabou tornando o país como um dos mais arriscados da pandemia no mundo.

E Hallal e Hartwig (2020), concluíram “portanto que outros fatores, como as políticas de testagem e de distanciamento social, por exemplo, podem explicar, junto com a estrutura etária, as diferenças na mortalidade por COVID-19 observadas entre

os países.” Corroborando com a pesquisa de Alcântara e colaboradores (2021), onde destaca que o Brasil se apresenta em situação mais grave do que outros países porque o governo atual se opunha a medidas seguidas pelos demais países que eram sugeridas pela OMS.

Contudo, diante de todo o caos relatado em números e fatos concretos pelo mundo, o Brasil declarou a COVID-19 como emergência de saúde pública (EPS) desde 3 de fevereiro de 2020. Mas foi no dia 6 de fevereiro que o Ministério da Saúde aprovou a lei nº 13.979 (Lei de Quarentena), com medidas voltadas à proteção da sociedade e ao tratamento da EPS decorrente da SARS-CoV-2, incluindo isolamento social (BRASIL, 2020).

Após o relato do primeiro caso de infecção do vírus no território brasileiro, os grandes centros urbanos interligados intensificaram bastante a propagação da COVID-19. Contudo, foi constatado que as medidas de distanciamento social realmente ajudaram a reduzir a disseminação do vírus, porém com o período da flexibilização do isolamento a vigilância contínua é necessária para monitorar as tendências na transmissão, mostrando como as mudanças na mobilidade podem afetar global e localmente a transmissão do SARS-CoV-2 (Cândido et al., 2020).

3.3 Atividade Física e COVID-19

3.3.1 Importância da atividade física

Segundo Marques e colaboradores (2017), a prática regularizada da atividade física é considerada um fator que auxilia na promoção da saúde e no desenvolvimento de alguma ação, através de aplicações e medidas executáveis. Por isso é um tema bastante atual e de interesse aos profissionais da saúde, sendo um âmbito onde se trabalha, através de desafios, a promoção regular de experiências motoras e sua preservação ao longo da vida.

Quando uma pessoa não realiza certa quantidade de atividade física no seu dia-a-dia, pode acabar se tornando um indivíduo sedentário, portando maiores condições de risco à sua própria saúde. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS,2020):

As novas diretrizes recomendam pelo menos 150 a 300 minutos de atividade aeróbica moderada a vigorosa por semana para todos os adultos, incluindo quem vive com doenças crônicas ou incapacidade, e uma média de 60

minutos por dia para crianças e adolescentes. [...] A atividade física regular é fundamental para prevenir e controlar doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer, bem como para reduzir os sintomas de depressão e ansiedade, reduzir o declínio cognitivo, melhorar a memória e exercitar a saúde do cérebro. (OPAS, 2020)

Essa atenção dada à prática de atividades físicas num momento pandêmico é para o melhor mantimento de uma saúde estável. Quando se é pensada uma rotina de atividade física deve ser levada em consideração o bom funcionamento de todo o organismo e os benefícios que esta traz para o corpo e a mente do praticante, preservando a qualidade de vida num modo prolongado.

Conforme Pitanga (2020) o aumento da prática regular de atividades físicas preparará melhor a população para futuras pandemias, devido aos benefícios já conhecidos e trazidos pela atividade física no sistema cardiovascular, metabólico, imunológico e mental. Segundo o estudo de Lee (2001), independentemente do sexo e da idade do indivíduo, existem nítidas evidências que demonstram uma relação linear inversa entre a taxa de mortalidade e de atividade física. Este é um forte indicador para se adotar práticas de atividades físicas em um período onde a taxa de mortalidade cresce e as pessoas estão mais condicionadas a adotarem hábitos sedentários.

Essa sensibilização à saúde deve ser reforçada dentro do âmbito familiar quanto nas instituições escolares, para que a realização de hábitos saudáveis se inicie desde a fase infantil, sendo assim, este indivíduo possui uma consolidada base e compreensão sobre a importância da realização de atividade física no cotidiano e mais naturalmente as manterá até a fase adulta/idososa. Segundo Hallal e colaboradores. (2006, p.1286) “A atividade física na adolescência acarreta vários benefícios à saúde, seja por uma influência direta sobre a morbidade na própria adolescência, seja por uma influência mediada pelo nível de atividade física na idade adulta”.

Silva e colaboradores (2020) comentam que torna-se necessário uma maior percepção sobre a importância da prática de atividades físicas, e que no contexto pandêmico essa prática passou por algumas adaptações devido à situação do isolamento social, onde atividades físicas realizadas dentro de casa e muitas vezes não acompanhadas de um profissional da área, podem tornar maior o risco de se lesionar e em relação a isso pessoas com melhores condições econômicas e escolares são beneficiadas também neste período, pois possuem ferramentas

disponíveis para melhor filtrar e aperfeiçoar essas práticas, podendo haver, mesmo que de forma virtual, um professor de educação física dentro de casa que os incentiva e os motiva nas atividades físicas realizadas.

3.3.2 Aspectos Motivacionais e Satisfatórios relacionados à Atividade Física.

Segundo Site e colaboradores (2019, p.6),

A satisfação da necessidade psicológica básica de competência representa o sentimento no aluno de ser capaz de realizar as tarefas propostas em aula, de estar à altura das exigências da disciplina, reconhecendo oportunidades de desenvolver suas habilidades, capacidades físicas e técnicas. (SITE et al., 2019, p.6)

Contudo, nota-se que a satisfação pode interferir negativamente na dedicação dos alunos caso estes não consigam atender as demandas de um exercício proposto pelo professor ou não consigam expressar alguma habilidade durante a aula, ou até mesmo devido uma autoanálise da sua imagem como inadequada para os padrões impostos pela sociedade e um outro fator que também pode influenciar diretamente neste aspecto seria a motivação.

Segundo Boch, Furtado e Teixeira (2002, p. 121), “[...] a motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação.”

Já para Bilhim (1996, p 259): “A motivação é a vontade de exercer elevados níveis de esforço para que a organização alcance os seus objetivos, esforço esse que é condicionado pela forma como a organização satisfaz algumas necessidades dos indivíduos.”

Bento e colaboradores (2017), realizaram uma revisão sistemática com 18 estudos sobre a motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças. Descobriram que os aspectos motivacionais relacionados à atividade física poderiam ser divididos em intrínseco e extrínseco, sendo o primeiro relativo a qualidade de vida e saúde e o segundo, as influências de alguns personagens que passam pela vida da criança, por exemplo, os pais e professores. Porém os aspectos motivacionais que mais foram expressivos eram referentes as interações sociais e amigáveis, mas também a realização de atividades físicas pela estética e saúde.

Nascimento e colaboradores (2019), por sua vez realizaram um estudo sistemático buscando entender os motivos pelos quais adultos e adolescentes praticam atividades físicas. Para os adolescentes os principais aspectos motivacionais intrínsecos foram prazer, status e realizações pessoais para a prática de atividade físicas ou esportivas. Enquanto que para os adultos os principais aspectos motivacionais foram o condicionamento físico, o emagrecimento e a estética, fatores ligados à imagem corporal.

Percebe-se então que a motivação é um fator interno ou externo e se caracteriza como um elemento individual subjetivo, uma construção que vem sendo solidificada a cada experiência vivida pelo indivíduo gerando expectativas, ambições ou desilusões. As motivações para a prática da atividade física são da mesma forma, no sentido que, o indivíduo deve experimentar e identificar o tipo de atividade física que mais se adequa e prefere, minimizando a possibilidade de abandono das práticas de atividade física.

3.3.3 Atividade Física durante a COVID-19

Segundo a *World Health Organization* (WHO, 2020), o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde decretou uma emergência de saúde pública de importância internacional, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, em 30 de janeiro de 2020 e uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Segundo o Ministério da Saúde (2020) as principais medidas de prevenção foram amplamente comunicadas e incluem lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool gel, cobrir nariz e boca ao tossir e espirrar, manter os ambientes bem ventilados, evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos, e também evitar aglomerações.

Esse distanciamento social possui a intenção de diminuir os casos de propagação da COVID-19, fazendo com que as pessoas permaneçam em casa. Porém, estas medidas de enfrentamento à pandemia, mesmo que involuntariamente, contribuem para um crescimento da adoção de hábitos sedentários e consequentemente, a longo prazo, algumas comorbidades relacionadas ao sedentarismo.

Chen e colaboradores (2020) fizeram o primeiro estudo que relatou a continuidade de práticas de atividades físicas durante a pandemia da COVID-19. Nesta pesquisa foi relatada a ausência de uma vacina para aniquilar o SARS-CoV-2 e que um dos métodos de prevenção seria o afastamento social ou isolamento, porém isso não significava que a realização de práticas de atividades físicas deveria ser limitada ou eliminada, pois já são validados os seus benefícios para a saúde de indivíduos mais saudáveis e com doenças.

Segundo Warburton e Bredin (2016), a atividade física e a aptidão física estão inversamente relacionadas com doenças crônicas e mortalidade. Então durante o período da COVID-19 deve-se procurar todas as ferramentas possíveis para combatê-la. A atividade física com todos os benefícios que sua prática proporciona, mesmo que de forma direta ou indireta, apresenta-se como um dos indicadores que podem ajudar os indivíduos a se prevenirem do SARS-CoV-2.

Onder e colaboradores (2020) mostraram que na Itália, durante o pico de mortes pela pandemia, os óbitos apresentavam múltiplas comorbidades. Por exemplo, no seu estudo dos mais de 300 infectados com a COVID-19, apenas 3 não possuíam uma doença preexistente, todos os demais apresentavam alguma outra doença além da infecção do vírus, como cardiopatia isquêmica, diabetes, câncer ativo, fibrilação atrial, alguns com demência e outros com acidente vascular cerebral.

Segundo Leitão e colaboradores (2020, p.1), membros da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte,

- A prática regular de exercícios físicos está associada a uma melhora da função imunológica em seres humanos, otimizando as defesas do organismo diante de agentes infecciosos.
- Pessoas ativas fisicamente têm menor chance de apresentar diversas doenças, como diabetes, hipertensão e outras doenças cardiovasculares, patologias crônico-degenerativas que levam seus portadores a serem considerados de maior risco para a infecção pelo coronavírus.
- Além de seu papel preventivo, o exercício físico também é uma importante ferramenta no tratamento e controle destas citadas doenças, pois pacientes descompensados são ainda mais suscetíveis às complicações e agravamentos da infecção pelo COVID-19.
- Isso é importante, principalmente, nos idosos, comprovadamente bastante vulneráveis a esta pandemia, além de serem uma população com maior probabilidade de portarem as mencionadas patologias, tornando-os um grupo de risco merecedor de atenção especial.

- Portanto, pessoas ativas, especialmente os idosos, devem ser incentivados a tentar manter seus exercícios físicos, mesmo que sejam necessárias algumas adaptações quanto a locais de prática ou contatos pessoais, procurando sempre prestar atenção às orientações dos órgãos oficiais de saúde. (LEITÃO *et al.*, 2021, p.1)

Segundo Leandro (2020),

a pandemia de COVID-19 tornou-se uma ameaça clínica em todo o mundo, para médicos, pesquisadores, enfermeiras, profissionais de saúde e principalmente para a população em geral. É consenso que a maneira de reduzir a taxa de contaminação e disseminação do SARS-CoV-2 por meio da transmissão de pessoa para pessoa é o distanciamento social. No entanto, recomenda-se a prática de exercícios de intensidade moderada em casa. A imunomodulação induzida por exercício de baixa à moderada pode ser uma ferramenta importante para melhorar as respostas imunológicas contra a progressão da infecção por SARS-CoV-2. (LEANDRO, 2020, p.3)

Presume-se então que a atividade física é essencial durante este período de isolamento principalmente como uma ferramenta de prevenção para o corpo como um todo, pois previne doenças crônicas, controla as comorbidades, melhora as respostas do sistema imunológico contra infecções relacionadas ao vírus, além de contribuir para a saúde mental das pessoas em confinamento que não estavam habituadas a vivenciar uma situação extraordinária de pandemia.

Silva e colaboradores (2020), relatam que a condição socioeconômica e taxa de escolaridade também devem ser levada em consideração pois interferem na vivência de um verdadeiro distanciamento social e na prática de atividades físicas no cotidiano, sendo necessária a promoção de atividades físicas visando a saúde, porém destacando as desigualdades de classe, raça/etnia e gênero conhecidas no contexto brasileiro, pois é importante levar em consideração a subjetividade e especialmente as dificuldades de acesso da população que vivem em condições precárias de moradias, evitando a culpabilização da vítima.

3.4 Educação Física Escolar Brasileira

Para adentrar no tema da educação física dentro do âmbito escolar, faz-se necessário antes de tudo entender a essência desta disciplina. Segundo Betti e Zuliani (2002, p.73),

Educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem

passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade. A educação física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. (BETTI; ZULIANI, 2002, p.73)

Portanto, a educação física não pode ser vista apenas como uma disciplina que faz os estudantes se movimentarem, mas um espaço de aprendizagem que agrega os valores fisiológicos, psicológicos e sociais dos estudantes, para que sejam desenvolvidos de maneira global.

3.4.1 Contexto Histórico da Educação Física Escolar Brasileira

Para identificarmos um pouco da história da educação física no âmbito escolar os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p.21-22) relatam que,

No século XX, a Educação Física escolar sofreu, no Brasil, influências de correntes de pensamento filosófico, tendências políticas, científicas e pedagógicas. Assim, até a década de 50, a Educação Física ora sofreu influências provenientes da filosofia positivista, da área médica (por exemplo, o higienismo), de interesses militares (nacionalismo, instrução pré-militar), ora acompanhou as mudanças no próprio pensamento pedagógico (por exemplo, a vertente escola-novista na década de 50).[...] Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto no 69.450, de 1971, a Educação Física passou a ser considerada como a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. [...] Na década de 80 os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou significativamente o número de praticantes de atividades físicas. Iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança expressiva nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau, passou a dar prioridade ao segmento de primeira a quarta séries e também à pré-escola. O objetivo passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, propondo-se retirar da escola a função de promover os esportes de alto rendimento. O campo de debates se fertilizou e as primeiras produções surgiram apontando o rumo das novas tendências da Educação Física. Às recém-criadas organizações da sociedade civil, bem como entidades estudantis, sindicais e partidárias, somaram-se setores do meio universitário identificados com as tendências progressistas. [...] As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação: seu papel e sua dimensão política foram questionados. (BRASIL, 1988, p. 21-22)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais mostram a história percorrida da educação física dentro da escola e a continuidade atual deste progresso e luta por uma valorização maior dentro das propostas curriculares nas escolas brasileiras em comparação com as demais disciplinas, buscando explicar a importância de um

professor de educação física numa instituição escolar e a agregação deste e da atividade física para a formação íntegra - fisiológica, psicológica e social - de um estudante para um ser cidadão.

3.4.2 Metodologias e Abordagens na Educação Física Escolar Brasileira

As quatro principais propostas pedagógicas vivenciadas no currículo escolar brasileiro e que refletem a evolução da educação física no contexto histórico e no âmbito escolar, segundo o PCNs (BRASIL, 1988, p.23-26) são,

Abordagem psicomotora -[...] Para este modelo, a Educação Física não tem um conteúdo próprio, mas é um conjunto de meios para a reabilitação, readaptação e integração, substituindo o conteúdo que até então era predominantemente esportivo, o qual valorizava a aquisição do esquema motor, lateralidade, consciência corporal e coordenação viso-motora.

Abordagem construtivista – [...] a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, e para cada criança a construção desse conhecimento exige elaboração, ou seja, uma ação sobre o mundo. Nesta concepção, a aquisição do conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente de acordo com as pressões do meio. Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização.

Abordagem desenvolvimentista – [...] defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto. Sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora.

Abordagens críticas – [...] passaram a questionar o caráter alienante da Educação Física na escola, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Assim, uma Educação Física crítica estaria atrelada às transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades sociais. (BRASIL, 1988, p.23-26)

Cada profissional se identifica com uma linhagem específica das abordagens, mas não necessariamente é obrigatório o uso de apenas uma destas, pois são abordagens independentes e coexistentes, dando a liberdade de explorar a diversidade de cada uma destas no currículo educacional, sempre no intuito de proporcionar uma formação mais global aos estudantes.

3.4.3 Legislação sobre a Educação Física Escolar Brasileira

Atualmente no Brasil, três principais instrumentos da educação regem as leis que devem ser seguidas pela educação física, são eles: DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Na DCN (BRASIL, 2018), comenta na resolução 6º no 3º artigo que,

Art. 3. A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer. (BRASIL 2018)

Na LDB (BRASIL, 1996), existem alguns direcionamentos à educação física, um destes se encontra no 3º parágrafo do artigo 26, falando sobre a os currículos da educação básica:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

[...] § 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (vetado);

VI – que tenha prole. (BRASIL, 1996)

Este parágrafo do artigo 26 fala sobre a prática de educação física ser facultativa na educação básica para determinadas situações de alguns estudantes,

mas ao mesmo tempo direciona como obrigatória dentro do componente curricular em toda a educação básica; também insere a disciplina como proposta pedagógica da escola, valorizando a mesma como uma área do conhecimento importante para a formação do estudante.

Adentrando na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), existe outra menção à educação física imersa na LDB (BRASIL, 1996), presente no 2º parágrafo do artigo 35, que explana sobre a obrigatoriedade da educação física no componente curricular do ensino médio,

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas.

[...]§ 2o A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. (BRASIL, 1996)

Já no PCNs (BRASIL, 1998, p.19), é apresentado os conteúdos e objetivos a serem trabalhados pela educação física no ensino fundamental e no ensino médio. Trazem como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica, três aspectos fundamentais, expostos a seguir:

Princípio da inclusão - A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Princípio da diversidade - O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.

Categorias de conteúdos - Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos

atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto. (BRASIL, 1998, p. 19)

3.4.4 Educação Física Escolar e Atividade Física

Para a boa experiência de uma disciplina no âmbito escolar, se precisa de um bom profissional administrando-a e segundo Martins (2000),

[...] o professor de Educação Física é um dos responsáveis pela motivação esportiva do aluno, a sua atuação deveria, primeiramente, fazer com que as suas aulas fossem tão motivantes que levassem o aluno a gostar de praticar uma determinada atividade física e que, num continuum, mantivesse essa prática, mesmo ao deixar de ser aluno da escola ou atleta, mas como cidadão comum, ou até que viesse a ingressar num curso de Educação Física [...].(MARTINS, 2000, p. 108),

O professor de educação física se apresenta numa posição importantíssima como um dos gatilhos motivadores para os seus estudantes em relação à atividade física, pois uma disciplina bem vivenciada pode ser levada pra toda vida e no caso da educação física, ajudar os alunos a preservarem hábitos saudáveis no cotidiano e isso realmente pode mudar a vida de um indivíduo, levando em consideração os malefícios a longo prazo que a ausência da atividade física no dia a dia pode gerar no corpo humano. Conforme Farias e colaboradores. (2015, p.128),

A melhor adesão à prática da atividade física na escola, do que por si só ou em academias, pode provocar estímulos favoráveis à saúde em geral de crianças/adolescentes por meio de programas mais eficazes com objetivos mais audaciosos que motivem esses jovens a superar os obstáculos para chegar à fase adulta mais saudáveis e com menos problemas de saúde relacionados com o excesso de peso. (FARIAS *et al.*, 2015, p. 128)

Diversos estudos comprovam os benefícios das práticas de atividades físicas no cotidiano de um indivíduo, uma das funções da educação física escolar e do profissional responsável por ela, é transmitir na prática da rotina escolar aos estudantes este universo. Porém, diversos fatores influenciam para esta realização, exemplo disto, as motivações dos educandos para realização de atividades físicas. De acordo com Nargony e colaboradores (2018, p.71),

[...] É lamentável a baixa participação dos jovens em atividades físicas, ponderando as evidências de que a prática de atividade física é particularmente importante na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. [...] A fim de modificar este cenário a Educação Física Escolar (EFI) torna-se um fator coadjuvante no contributo para o aumento nos

níveis de atividade física. É o componente curricular que objetiva além de outros aspectos, promover a atividade física, tanto para ensinar a importância de ser fisicamente ativo como para manter os escolares ativos. [...] O estímulo à prática de atividade física na idade escolar é uma intervenção importante contra o crescimento dos hábitos que levam a inatividade física. Os jovens devem ser orientados e encorajados a aderir um estilo de vida ativo. (NARGONY *et al.*, 2018, p. 71)

É importante o conhecimento dessas informações pois a educação física escolar possui esse espaço à discussão dentro da escola com os estudantes, para debater sobre o sedentarismo e/ou inatividade física e os fatores associados a mesma, corpo e movimento, podendo ser uma possibilidade de esclarecimento e conscientização, mas também um caminho para aperfeiçoar as aulas, de modo que se tornem sempre mais motivacionais à prática da atividade física e assim os estudantes perdurem esses hábitos saudáveis no seu cotidiano para além da instituição escolar.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza quali-quantitativa, do tipo descritiva, com corte transversal utilizando como técnica de análise, a análise do conteúdo.

4.1.1 Pesquisa Quali-quantitativa

Para se realizar uma pesquisa qualitativa são necessárias algumas características, que segundo Patton (1986) seriam,

Descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos observados; citações literais do que as pessoas falam sobre suas experiências, atitudes, crenças e pensamentos; trechos ou íntegras de documentos, correspondências, atas ou relatórios de casos. (PATTON, 1986, p. 22)

Segundo Flick (2009), a ética da pesquisa qualitativa merece uma atenção especial, uma vez que o pesquisador chegará muito mais próximo de questões da vida particular e cotidiana dos participantes. Ponderação e sensibilidade à questão da privacidade são essenciais antes de se dar início a um trabalho qualitativo.

De acordo com Aliaga e Gunderson (2002), entende-se que a pesquisa quantitativa é a “explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos)”. Já de acordo com Walker (2005) a pesquisa quantitativa adota estratégia sistemática, objetiva e rigorosa para gerar e refinar o conhecimento.

4.1.2 Pesquisa Descritiva

Para Gil (2002),

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que

podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p.42).

Para Triviños (1987, p. 112), nos estudos descritivos existe uma exatidão maior na descrição dos fenômenos e dos fatos, fugindo da mera observação. Ainda para o autor, os resultados podem ser equivocados quando o investigador não critica as informações fornecidas na pesquisa; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

Continuando a linha de pensamento sobre a pesquisa descritiva para Gil (2007),

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade. (GIL, 2007, p. 42)

4.1.3 Corte Transversal

Conforme Katz (2006), a principal característica dos estudos de corte transversal é que a observação das variáveis, independente dos dados, é realizada em um único momento, pois assim o autor consegue focar nas suas variáveis de interesses.

De acordo com Kramer (1998), o corte transversal tem como vantagens o fato que permite a observação direta dos fenômenos pelo pesquisador, e este realiza a coleta de informações em curto espaço de tempo, sem a necessidade de acompanhamento dos participantes, podendo produzir mais rapidamente resultados.

4.1.4 Técnica de Análise de Conteúdo

Segundo Cavalcante (2014):

A análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde busca-se descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a Análise de Conteúdo é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos. (CAVALCANTE, 2014, p. 1)

Também para Moraes (1999):

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. (MORAES, 1999, p. 2)

Enquanto para Silva (2015), a estrada percorrida pela análise de conteúdo perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros. Então a análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador.

De acordo com Santos (2011, p.1,4), com base na visão de Bardin a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos) extremamente diversificados e pode utilizar como técnicas de análises a categorização, interpretação e informatização.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

O universo desta pesquisa será composto por discentes do 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Antonia Rangel de Farias, situada no município de João Pessoa - PB. Os sujeitos do presente estudo serão de 62 discentes, com a faixa etária entre 15 até 20 anos de idade, admitidos regularmente na respectiva instituição de ensino envolvida.

A escolha dos sujeitos será delimitada e não-probabilística. A presença de variantes de gênero e identidade de gênero não incidirá na escolha dos sujeitos.

4.3 Critérios de Inclusão

Foram pesquisados todos os sujeitos que se adequarem as seguintes características:

- a) Ser discente matriculado na Escola EEEF Professora Antonia Rangel de Farias, João Pessoa - Paraíba - Brasil;
- b) Estar assistindo aulas do ensino médio há no mínimo 1 ano;
- c) Ser voluntário (a) da pesquisa;
- d) Possuir uma faixa etária entre 15 e 20 anos de idade.

4.4 Critérios de Exclusão

Foram excluídos todos os sujeitos que se adequarem as seguintes características:

- a) Deixar todas as respostas em branco do questionário;
- b) Descordar em ser voluntário(a) da pesquisa;
- c) Estar ausente no dia do encontro online, mesmo sendo estudante de alguma das respectivas turmas participantes;
- d) Responder o questionário mas não ser um(a) estudante das respectivas turmas participantes.

4.5 Riscos e Benefícios

Esta pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a saúde do pesquisador e dos estudantes voluntários no estudo, levando em consideração o contexto de isolamento social será apresentado um questionário online onde o pesquisador manterá apenas um contato virtual com os discentes participantes da pesquisa, minimizando a exposição a qualquer possível tipo de risco. A participação do discente

nesta pesquisa proporcionará uma maior conscientização sobre a importância da prática de atividades físicas durante o cotidiano destacando assim os benefícios que esta proporciona para uma melhor qualidade de vida, além de ressaltar a importância da educação física escolar em um cotidiano pandêmico e de isolamento social.

4.6 Instrumentos da Pesquisa

O instrumento que será utilizado no presente estudo para coletar os dados dos sujeitos será um questionário semiestruturado (Apêndice I), elaborado e pré-testado pelo pesquisador.

O questionário é composto por 17 questões entre perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos discentes do 2º ao 3º ano do ensino médio da Escola EEFM Professora Antonia Rangel de Farias, João Pessoa - Paraíba – Brasil, com perguntas acerca do nível motivacional dos estudantes do ensino médio numa perspectiva da atividade física durante a pandemia do COVID-19 e a influência da educação física no período de aulas remotas. Este questionário foi realizado através da ferramenta Google Forms e enviado aos respectivos estudantes participantes numa reunião online.

4.7 Procedimentos para Coleta de Dados

Os objetivos da pesquisa foram enviados para a Escola EEFM Professora Antonia Rangel de Farias, foi solicitado um convite formal à direção da escola através da assinatura pela carta de anuência (APÊNDICE II) para autorização da realização da respectiva pesquisa nesta instituição escolar. Depois as docentes de educação física das respectivas turmas (2º e 3º ano do ensino médio) foram contatadas para o esclarecimento da aplicação do questionário durante o período das aulas remotas.

A primeira turma participante foi o 3º ano do ensino médio, uma semana depois com as turmas do 2º ano. Os discentes participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e esclarecidos sobre os procedimentos para participação da mesma, que condizia com a solicitação da assinatura dos responsáveis legais através

do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE III) e a assinatura voluntária dos estudantes participantes através do TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE IV), mas devido as dificuldades da realidade remota, a representação das assinaturas online foi substituída por uma opção no questionário que confirmava e validava, como assinada pelo estudante e responsável legal, esclarecendo assim que o estudante é um voluntário(a) da pesquisa, possibilitando assim a utilização das respostas na mesma.

O questionário semiestruturado, foi elaborado pela plataforma do *Google Forms* e possui 17 questões referentes à motivação de estudantes do ensino médio na perspectiva da atividade física durante o período da pandemia da COVID-19 e a influência da educação física escolar durante este período. Foram enviados os documentos TCLE e TALE para os respectivos discentes através da ferramenta *Whatsapp*, caso haja desistência de participação na pesquisa, os discentes possuirão os dados do pesquisador para recorrer. O questionário foi enviado aos participantes numa reunião online realizada pelo *Google Meet* e após este encontro, as respostas permaneceram armazenadas automaticamente na plataforma *Google Forms*, por onde o pesquisador terá acesso. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa foi informado e esclarecido a dispensabilidade da identificação nos questionários, para que de fato tenham liberdade de expressar suas respostas com veracidade. Também foi estabelecida e clarificada nesta reunião, um horário limite para o reenvio dos questionários com as respostas – até o final do encontro online. Estas respostas serão analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo (AC).

Alguns dados quantitativos, foram transportados do *Google Forms* para o *Google Planilhas*, para uma melhor edição dos gráficos. Após o momento de análise, as respostas foram agrupadas de acordo com interesse do pesquisador, foram levadas em consideração as categorias: A pandemia da Covid-19 e o impacto na vida de estudantes; Educação Física Escolar durante a pandemia: na perspectiva dos estudantes; Satisfação Individual relacionada à Atividade Física; Motivação e Prática da Atividade Física. Esta análise será acompanhada da literatura, será portado sempre autores de referências na área com intuito de validar e embasar o procedimento da análise dos dados. Na continuação deste momento mais argumentativo dos dados serão expostas e propostas algumas discussões acerca do tema da atividade física onde se foi realizada uma relação ou um desacordo das respostas dos estudantes participantes para com autores da literatura.

O presente estudo intitulado Análise motivacional em estudantes do ensino médio na perspectiva da atividade física durante a pandemia da covid-19 com o CAAE: 45754821.3.0000.8069, foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, através do Parecer nº: 4.723.184, seguindo de acordo com a norma 466/2012 CNS/CONEP, que diz respeito à condição de dignidade e autonomia humana em relação a pesquisas com seres humanos através do consentimento e assinatura do termo de aceitação livre e esclarecido por parte dos participantes desta pesquisa.

4.8 Técnica de Análise de Dados

Segundo Marconi e Lakatos (1996), a análise dos dados é uma das etapas mais significativas da pesquisa, pois nela são apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, podendo ser uma conclusão sem um final, deixando aberturas para pesquisas futuras.

Conforme Santos (2011, p.1,4) a análise do conteúdo na visão de Bardin foca-se em mensagens, na comunicação e se categoriza tematicamente, possuindo como objetivo a manipulação de mensagens para confirmar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.

4.9 Design de Análise

Cada categoria abordada na presente pesquisa segue a técnica da análise de conteúdo na visão de Bardin que segundo Santos (2011, p.1,4), a autora sistematiza em pré-análise (organização do material utilizado para a pesquisa), exploração do material e o tratamento dos resultados. Em suma as categorias obtidas no presente no estudo são:

- a) Atividade Física: É definida, segundo Caspersen, Powell e Christensen (1985) como qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso, por exemplo, como: caminhada, dança, subir escadas, dentre outras atividades.

- b) Educação Física Escolar: Para Nargony e colaboradores (2017, p. 71) a educação física escolar possui “o componente curricular que objetiva além de outros aspectos, promover a atividade física, tanto para ensinar a importância de ser fisicamente ativo como para manter os escolares ativos.”
- c) Motivação: Segundo Boch, Furtado e Teixeira (2002, p. 121), “[...] a motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação.”
- d) Satisfação: Para Alves (2010), a satisfação é conceituada como uma emoção ou como uma atitude. Em qualquer dos casos trata-se de uma construção que busca dar conta de um estado emocional positivo ou de uma atitude positiva em relação às experiências vivenciadas

4.10 Cuidados Éticos na Pesquisa

Será aplicado um documento que respeitará os aspectos éticos que obedecem à norma 466/12, implicando aos sujeitos participantes do estudo a aplicação do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento (TALE), que expõe respeito à condição de dignidade humana em relação a pesquisas com seres humanos e menores de idade. Sendo garantido aos mesmos, sigilo e confidencialidade das informações individuais e que apenas dados globais serão divulgados a comunidade acadêmica e demais públicos.

4.11 Segurança na Pesquisa

Entendemos que o questionário proposto nesta pesquisa oferece riscos mínimos à saúde e à integridade física e moral dos sujeitos investigados, pois a realização do questionário foi preparada pelo *Google Forms*, e enviada para todos os participantes através de uma reunião online.

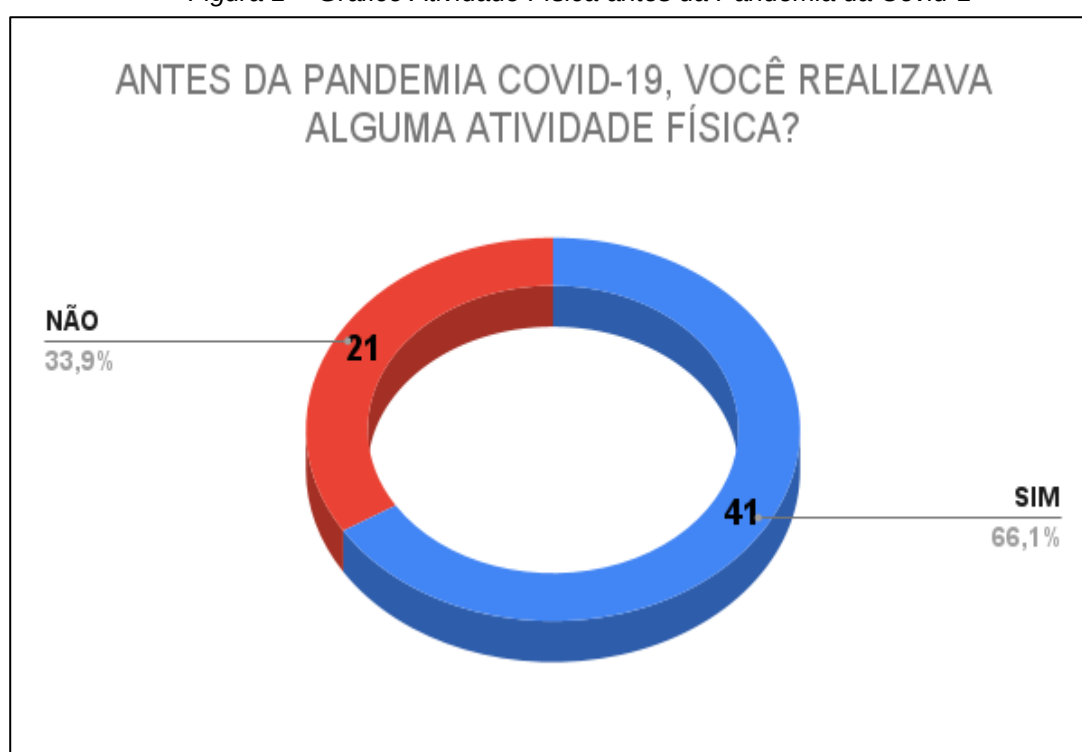
5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 A PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES

Para melhor compreender a realidade dos participantes da pesquisa com relação a atividade física, foram feitas duas subcategorias: realização de atividades física antes da pandemia da Covid-19 e realização de atividades físicas durante a pandemia da Covid-19.

5.1.1 Realização de atividade física antes da pandemia da Covid-19

Figura 1 - Gráfico Atividade Física antes da Pandemia da Covid-1



Fonte: Questionário da Pesquisa, 2021

Diante do exposto na Figura 1, nota-se que a maioria dos participantes, ou seja, 41 (66,1%) citaram que realizavam algum tipo de atividade física antes da pandemia Covid-19, em contrapartida, 21 (33,9%) dos estudantes da pesquisa não realizavam nenhum tipo de atividade física neste período.

Segundo Marques e colaboradores (2017), a prática regularizada da atividade física é considerada um fator que auxilia na promoção da saúde e no desenvolvimento de alguma ação, através de aplicações e medidas executáveis. Conforme Warburton

e Bredin (2016), a atividade física e a aptidão física estão inversamente relacionadas com doenças crônicas e mortalidade.

Então percebe-se que mesmo num período onde a pandemia da Covid-19 era totalmente desconhecida e inimaginável, já se era constatada a importância da prática de atividades físicas no cotidiano para a saúde das pessoas e que neste caso a maioria dos estudantes de certa forma estavam cuidando da sua saúde através de algum tipo de prática de atividades físicas.

5.1.2 Realização de atividades físicas durante a pandemia da Covid-19

Figura 2 – Gráfico Atividade Física durante a Pandemia da Covid-19 (dias/semana)

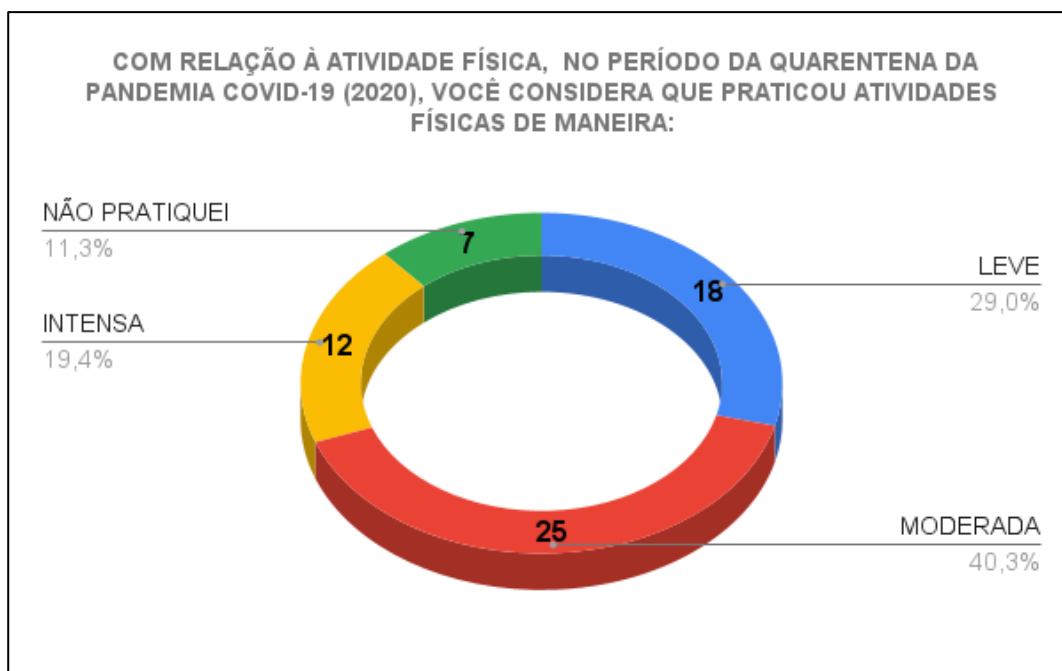


Fonte: Questionário da Pesquisa, 2021.

No gráfico acima percebe-se que a maioria dos participantes 14 (22,6%) pratica atividades físicas 5 dias por semana durante a pandemia da Covid-19, a segunda colocação ficou para os participantes que responderam que praticaram atividades físicas em 0 dias/semana durante este período, correspondendo a 13 (21,0%) dos respondentes. Apenas 4,8% dos participantes praticam atividades físicas durante os 7 dias na semana durante a pandemia da Covid-19.

A figura 2 quando comparada com a Figura 1, percebe-se uma diminuição na quantidade de pessoas que não praticaram atividade físicas, representando 21 (33,9%) que não realizaram atividades físicas antes da pandemia e 13 (21,0%) que praticaram 0 dias na semana de atividades físicas, correspondendo a uma diminuição de 8 indivíduos (12,9%).

Figura 3 – Gráfico Atividade Física durante a pandemia da Covid-19



Fonte: Questionário da Pesquisa, 2021

Percebe-se que a maioria dos estudantes consideraram que durante a pandemia da Covid-19 realizaram atividades físicas de forma moderada, representando então 25 (40,3%). Enquanto, os não praticantes foram a minoria representadas por 7 (11,3%).

Se compararmos a Figura 1 com a Figura 3, veremos uma diminuição na porcentagem de participantes que não realizavam nenhum tipo de atividade física nos períodos antes e durante a pandemia, correspondendo respectivamente a 21 (33,9%) e 7 (11,3%), representando uma queda de 14 (22,6%) participantes de uma época à outra. Em contrapartida, a quantidade de praticantes aumentou correlativamente, de 41 (66,1%) antes da pandemia para 55 (88,7%) participantes durante a pandemia que citaram realizar algum tipo de atividade física na condição de leve à intensa.

Neste sentido, provavelmente, considerando que houve um aumento na prática de atividade física, é possível deduzir que os participantes desta pesquisa entendam a importância da prática de atividades físicas principalmente numa época pandêmica,

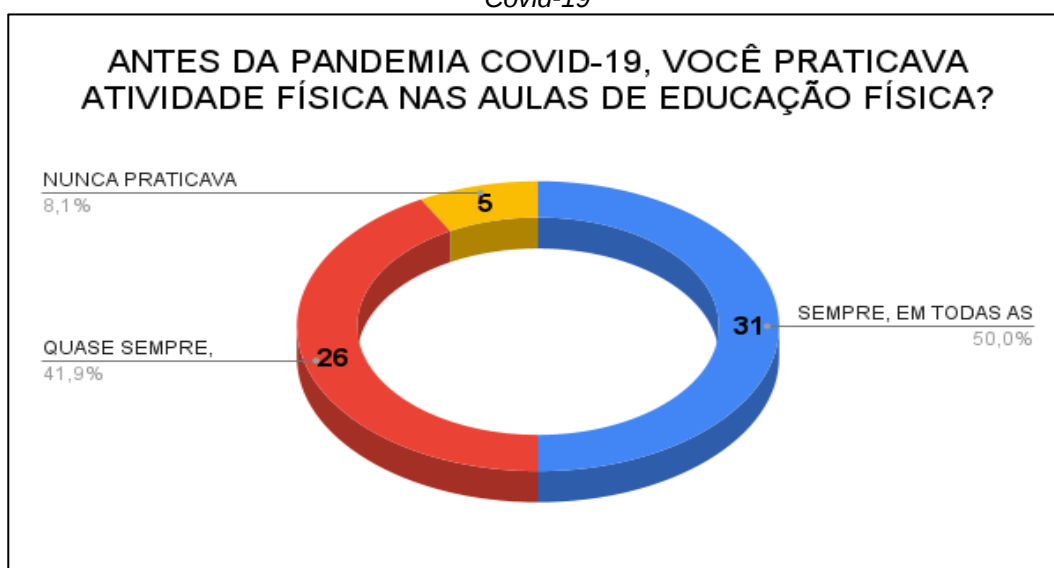
onde o máximo de cuidado com a saúde, por vezes se torna insuficiente, principalmente quando o vírus pode infectar a todos. Por isso, diminuir a prática de atividades físicas não é uma solução neste período e sim um problema a mais que pode estar sendo cultivado. Hábitos sedentários especialmente nesta época de fragilidade social, psicológica e fisiológica se torna uma ameaça, porque é essencial o mantimento de atividades físicas cotidianas, pois segundo a Leitão e colaboradores (2020):

- A prática regular de exercícios físicos está associada a uma melhora da função imunológica em seres humanos, otimizando as defesas do organismo diante de agentes infecciosos.
- Pessoas ativas fisicamente têm menor chance de apresentar diversas doenças, como diabetes, hipertensão e outras doenças cardiovasculares, patologias crônico-degenerativas que levam seus portadores a serem considerados de maior risco para a infecção pelo coronavírus.
- Além de seu papel preventivo, o exercício físico também é uma importante ferramenta no tratamento e controle destas citadas doenças, pois pacientes descompensados são ainda mais suscetíveis às complicações e agravamentos da infecção pela COVID-19 (LEITÃO *et al.*, 2021, p.1).

5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

5.2.1 Prática de atividades físicas nas aulas de educação física antes da pandemia da Covid-19

Figura 4 - Gráfico Atividade Física na educação física escolar antes da pandemia da Covid-19



Fonte: Questionário da pesquisa, 2021

Nesta análise nota-se que 31 (50,0%) participantes sempre praticavam atividades físicas nas aulas de educação física antes da pandemia da Covid-19, enquanto 26 (41,9%) responderam o meio termo, quase sempre, algumas aulas sim, outras não e por último 5 (8,1%) disseram que nunca praticavam atividades físicas nas aulas, conforme apresentado na figura 4.

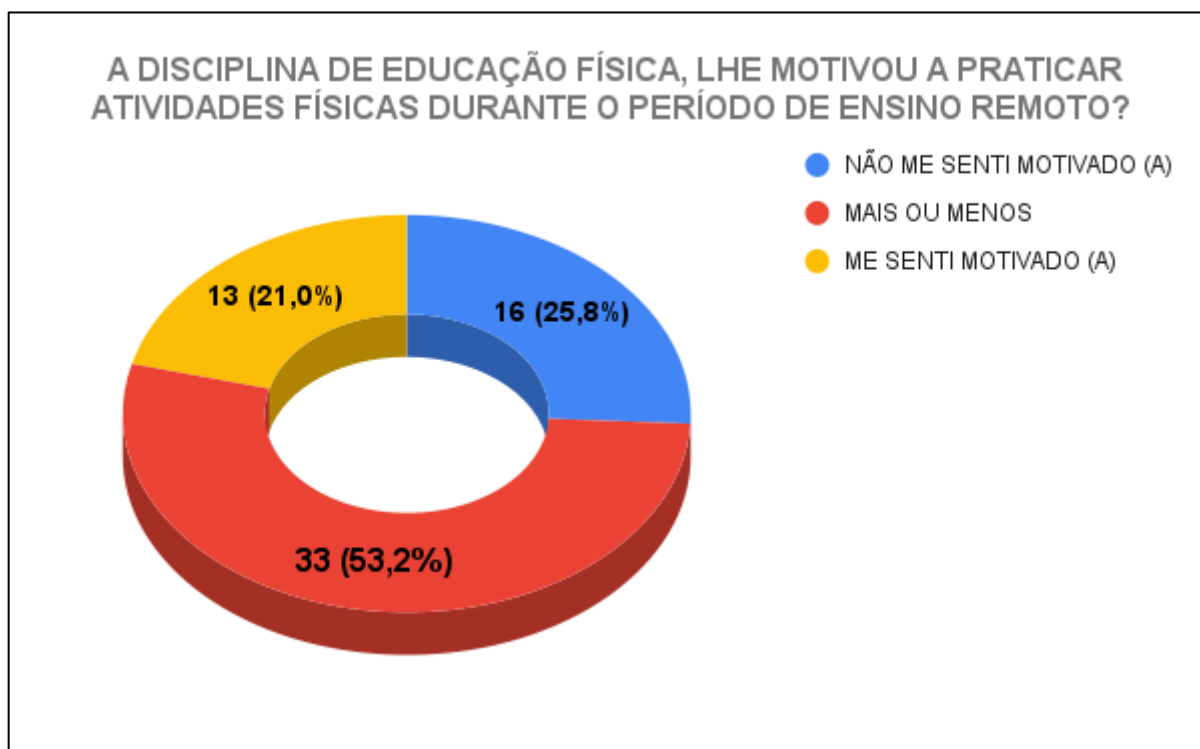
Se compararmos os dados da figura 1 com a figura 4, percebe-se uma forte diminuição nas respostas dos indivíduos que assinalaram nunca terem praticado atividades físicas antes da pandemia da Covid-19, respectivamente, 21 participantes que correspondem a 33,9% do total e 5 participantes que correspondem a 8,1% do total, uma queda de 16 respondentes 25,8%.

A diferença entre as duas figuras/perguntas é que na segunda foi especificada o âmbito da atividade física, no caso, a instituição escolar. Analisa-se então que a educação física escolar no período que antecede a pandemia da Covid-19 estava cumprindo com excelência uma das suas funções, que seria incentivar os estudantes a se manterem ativos fisicamente nos períodos das aulas. Segundo Farias e colaboradores (2015), realizaram a pesquisa sobre o efeito da atividade física em estudantes pós-púberes e constataram que,

A melhor adesão à prática da atividade física na escola, do que por si só ou em academias, pode provocar estímulos favoráveis à saúde em geral de crianças/adolescentes por meio de programas mais eficazes com objetivos mais audaciosos que motivem esses jovens a superar os obstáculos para chegar à fase adulta mais saudáveis e com menos problemas de saúde relacionados com o excesso de peso (FARIAS *et al.*, 2015, p. 128)

5.2.2 Motivação da Educação Física Escolar durante a pandemia da Covid-19

Figura 5 – Gráfico Educação Física Escolar na perspectiva dos estudantes durante a pandemia Covid-19



Fonte: Questionário da Pesquisa, 2021

Na figura acima percebe-se que a minoria dos participantes sentiram que a educação física escolar os motivou a praticarem atividades físicas durante a pandemia da Covid-19, representando 13 (21,0%), enquanto 16 (25,8%) participantes não se sentiram motivados pela disciplina e 33 (53,2%) se sentiram motivados de alguma forma, mas no contexto pandêmico não foram plenamente contemplados. Ou seja, a maioria dos estudantes se mantiveram indecisos sobre o incentivo à prática de atividades físicas por intermédio da educação física escolar no período pandêmico.

Bento e colaboradores (2017), confirmaram que os aspectos motivacionais relacionados à atividade física poderiam ser divididos em intrínseco e extrínseco, sendo o primeiro algo mais interno, por exemplo, relativo a qualidade de vida e saúde e o segundo, as influências de alguns personagens ou fatores externos que passam e acontecem pela vida da criança, por exemplo, os pais e professores.

Contudo, neste período pandêmico, a forma de ensino teve que ser readaptada, com isso a educação física escolar passou a ser realizada de forma online, um novo

desafio para os professores e alunos da disciplina, levando em consideração o histórico prático que essa matéria possui dentro de uma instituição escolar.

“Fica um pouco complicado fazer algo do tipo em aulas remotas, pelo fato de ser em casa você fica desmotivado, e já que os professores não irão saber, tanto faz. Quando era na escola eu já sentia um pouco mais motivado, por que a professora já impulsionava e dava aquela força.” (Participante 23)

“A única atividade física que eu pratiquei durante o período do ensino remoto, foram durante as aulas onde era necessário. Estar em casa dificulta bastante a vontade de praticar exercícios e infelizmente as aulas de educação física não me motivaram pois o desânimo foi maior.” (Participante 25)

“É meio estranho antes você fazia tudo pessoalmente com todos os colegas de sala, junto com a professora também, e do nada você está em casa sem ninguém pra fazer junto com você.” (Participante 39)

Para Bergamini (1997) “[...] a desmotivação não é nenhum defeito de uma geração, nem uma qualidade pessoal, pois ela está ligada a situações específicas.”

Sendo assim, a pandemia da Covid-19 pode ser considerada um fator externo onde suas drásticas medidas tomadas na prática, podem ter inibido as motivações intrínsecas de alguns participantes e assim estes acabaram direcionando a desmotivação para a educação física escolar, enquanto os motivos verdadeiros foram as consequências da Covid-19, como por exemplo ensino a distância, as aulas online, práticas de atividades físicas em casa, solitariamente, entre outros. Mais uma prova de que este fator pode ter influenciado diretamente na motivação dos alunos para com a educação física escolar, é a frequência de respostas de estudantes que votaram mais ou menos na Figura 4 representando indecisão sobre o tema.

Estas dificuldades acontecem com todos envolvidos em sala de aula, tanto com professores como para os estudantes, mas devem ser superadas a todo momento através da motivação. Segundo Boch, Furtado e Teixeira (2002c, p. 121), “[...] a motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação.” Então, principalmente neste período pandêmico, estudantes e professores devem estar sempre buscando juntos o melhor caminho para se manterem motivados, para conseguirem modificar comportamentos prejudiciais dentro do âmbito escolar e que envolvam o desinteresse para com a atividade física.

“A professora em algumas aulas fazia a gente liga as câmeras e fazer uns exercícios durante a aula.” (Participante 9)

“A pandemia trouxe várias coisas ruins para todos nós, uma delas é: ansiedades, depressão, crises de pânico etc... então essas aulas de educação física nos motiva a querer buscar coisas novas, tanto para nossa saúde física como mental. Obs: não só educação física, mas outras matérias também.” (Participante 28)

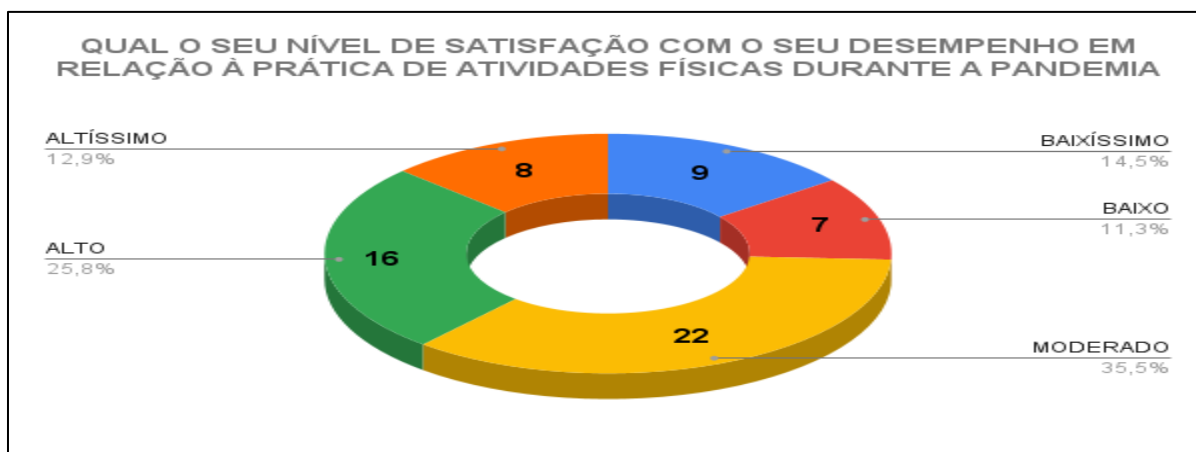
“Eu utilizava os dias de aula de educação física pra me lembrar de me exercitar.” (Participante 43)

Percebe-se pela fala dos participantes a importância e necessidade da educação física escolar, e que nesse contexto pandêmico, mesmo com aulas sendo realizadas de forma online, os professores tem um grande trabalho e uma enorme responsabilidade pela frente, pois devem se esforçar mais do que antes da pandemia da Covid-19 para manterem os seus estudantes motivados em relação a prática de atividades físicas, pois os fatores desmotivacionais neste contexto aumentaram. Segundo Martins (2000),

[...] o professor de Educação Física é um dos responsáveis pela motivação esportiva do aluno, a sua atuação deveria, primeiramente, fazer com que as suas aulas fossem tão motivantes que levassem o aluno a gostar de praticar uma determinada atividade física e que, num continuum, mantivesse essa prática, mesmo ao deixar de ser aluno da escola ou atleta, mas como cidadão comum, ou até que viesse a ingressar num curso de Educação Física [...]. (MARTINS, 2000, p. 108)

5.3 SATISFAÇÃO INDIVIDUAL RELACIONADA À ATIVIDADE FÍSICA

Figura 6– Gráfico Nível de satisfação individual referente a atividade física durante a pandemia Covid-19



Fonte: Questionário da Pesquisa, 2021

Verificando cada variável isoladamente, percebe-se que a mais citada pelos participantes foi a moderada, representando 22 (35,5%) do total. Nota-se também que a somatória das classificações baixíssimos e baixos correspondem a 16 (25,8%) dos participantes e são menores do que a soma entre as classificações alto e altíssimo, representadas por 24 (38,7%) estudantes. Entende-se então que a maioria dos participantes mantiveram um posicionamento moderado a positivo sobre os respectivos níveis satisfatórios relacionadas à atividade física praticadas durante a pandemia.

Para Alves (2010), a satisfação é conceituada como uma emoção ou como uma atitude, pois trata-se de uma construção que busca dar conta de um estado emocional positivo ou de uma atitude positiva em relação às experiências vivenciadas.

Analizando algumas respostas dos participantes sobre a prática de atividades físicas, encontrou-se algumas respostas que puderam ser relacionadas a satisfação destes estudantes ao praticarem atividades físicas,

“Porquê melhora a minha capacidade física, como dores nas articulações e entre outras.” (Participante 6)

“Diria que nesse período tão difícil onde a ansiedade e o desânimo tomam conta é necessário que haja algo que nos faça “fugir” de tal realidade e a atividade física é um caminho para essa fuga.” (Participante 31)

“Saúde, autoestima, condicionamento físico.” (Participante 36)

“Me ajuda ficar menos ansiosa, alivia meu estresse, melhorar minha saúde mental.” (Participante 28)

“Sim . Pois assim me mantenho saudável e querendo ou ã um pouco protegido do covid.” (Participante 11)

Percebe-se através das falas dos estudantes que ao praticarem atividades físicas, os mesmos se sentiam satisfeitos devido ao efeito que esta pode gerar no corpo, na mente, na saúde como um todo. Por exemplo, após a prática de atividades físicas alguns sentem a diminuição da ansiedade, do estresse, se sentem mais animados, aliviados, o corpo responde mais facilmente, ao mesmo tempo que ajuda na proteção contra a Covid-19.

Segundo Siteo e colaboradores (2019),

A satisfação da necessidade psicológica básica de competência representa o sentimento no aluno de ser capaz de realizar as tarefas propostas em aula, de estar à altura das exigências da disciplina, reconhecendo oportunidades de desenvolver suas habilidades, capacidades físicas e técnicas. (SITEO *et al.*, 2019, p.6)

Sendo assim, este índice positivo de satisfação em relação a prática de atividades físicas durante a pandemia da Covid-19 dos participantes é uma ótima expressão dos resultados obtidos também na análise de comparação entre as figuras 1 e 3, quando o número de praticantes de atividade física aumentou durante a pandemia da Covid-19 em relação à quantidade que antecede o contexto pandêmico.

Isso quer dizer que mesmo com todas as dificuldades de aulas não presenciais, a maioria dos participantes não abandonou à prática de atividades físicas mesmo no contexto pandêmico e através das respostas dos estudantes, constatou-se que a grande parte assumiu estar em um nível de satisfação moderado a elevado com os próprios desempenhos de atividades físicas realizadas durante a pandemia da Covid-19.

5.4 IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA OS PARTICIPANTES

Os participantes tiveram que responder “sim ou não”, sobre a importância da atividade física para eles e explicarem o motivo da resposta,

“Sim. Pois a prática de atividade física é, sem dúvida, essencial para aumentarmos nossa qualidade de vida. Inúmeros estudos demonstram como a prática frequente de atividade física evita doenças e melhora, até mesmo, nossa disposição para a realização de nossas atividades diárias.”
(Participante 8)

“Sim, além de me deixar mais disposta, melhora o funcionamento do corpo. Sinto que eu durmo melhor, respiro melhor, e fico mais feliz.” (Participante 19)”

“Sim, pois traz vários benefícios para a saúde física e mental. Benefícios como: evita muitas e muitas doenças; alivia o estresse; ajuda também no

melhoramento das pessoas que têm problemas psicológicos; traz flexibilidade, habilidades, resistência; força; etc” (Participante 35)

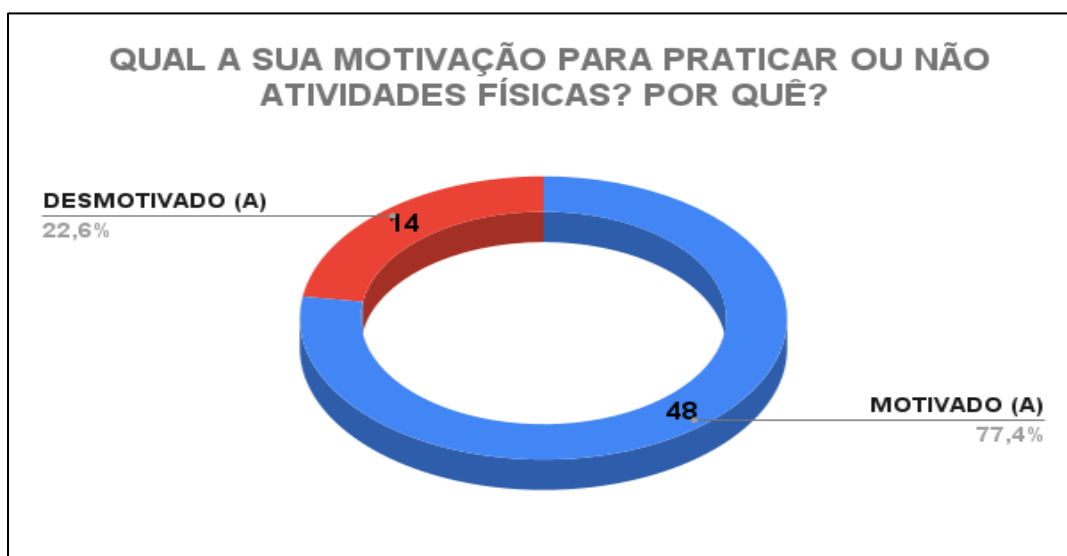
“Sim, a prática regular de atividade física é capaz de melhorar a circulação sanguínea, fortalecer o sistema imunológico, ajudar a emagrecer, diminuir o risco de doenças cardíacas e fortalecer os ossos, por exemplo.” (Participante 58)

“Porque é um bem a nossa saúde e até nos livra do sedentarismo.” (Participante 53)

Enfim, percebe-se que os aspectos mais citados pelos participantes foram relativos a qualidade de vida e a saúde, havendo também algumas respostas direcionadas à realização profissional e estética. Mas constata-se que a maioria dos participantes entendem a importância desta prática no cotidiano, para o corpo, para a mente, em suma para uma melhor qualidade de vida, e além disso, buscam colocar em prática.

Se faz necessária esta pergunta para aos participantes da pesquisa, justamente porque o conhecimento de algo conduz à motivação e como consequência à satisfação. Por exemplo, para Hallal *et al.* (2006), a prática da atividade física no período da adolescência pode acarretar vários benefícios à saúde, influenciando diretamente sobre a morbidade na própria adolescência, ou influenciando o nível de atividade física na idade adulta. Ou seja, quando uma pessoa entende a importância da prática da atividade o interesse muda positivamente, se cria uma motivação para vivenciar aqueles hábitos e aquela pessoa se torna mais suscetível a praticar atividades físicas e manter uma continuidade.

Figura 7 – Aspectos Motivacionais relacionados à Atividade física



Fonte: Questionário da Pesquisa, 2021

Constata-se dos participantes que a grande maioria se apresentou motivados para prática de atividades físicas, representando 48 (77,4%). Reflexo e confirmação disto, são os resultados realizados nas análises anteriores da Figura 1 e 3, prática de atividade física antes e durante a pandemia da Covid-19, onde os participantes foram mais expressivos como praticantes de atividades físicas do que como ausentes nesta prática.

Nesta etapa final os participantes tiveram que responder a motivação individual deles para praticarem ou não atividades físicas no cotidiano,

“Primeiro é porque eu gosto de praticar atividades físicas. Mas a maior motivação: é em cuidar da saúde tanto física quanto mental, para não correr o alto risco de pegar várias doenças que vêm através da falta de atividades físicas; mas, no momento é mais para cuidar do meu psicológico. Mas do valor também em ganhar massa muscular.” (Participante 35)

“Para acabar com o sedentarismo, por que antes da pandemia não fazia nenhuma atividade física.” (Participante 15)

“Meu sonho é ser jogador de vôlei e em minha condição atual eu sinto que não sou capaz, portanto me esforço muito para atingir o máximo.” (Participante 41)

“Não tenho motivação nenhuma, nesse momento de isolamento principalmente, minha casa não tem sequer espaço para isso.” (Participante 17)

“Nenhuma motivação, não poder voltar a lutar minou completamente os meus motivos para continuar, sem o esporte o exercício perde o sentido.” (Participante 25)

Nascimento e colaboradores. (2019), por sua vez realizaram um estudo sistemático buscando entender os motivos pelos quais adultos e adolescentes praticam atividades físicas. Para os adolescentes os principais aspectos motivacionais

intrínsecos foram prazer, status e realizações pessoais para a prática de atividade físicas ou esportivas.

Sendo assim, nota-se que os aspectos motivacionais intrínsecos que mais aparecem na fala dos participantes seriam a saúde física e mental, status, realização pessoal e estética. Percebe-se também na fala dos estudantes que este período pandêmico influencia diretamente na motivação dos estudantes para a realização de práticas de atividade física. Mesmo que a maioria dos estudantes se sintam motivados, nota-se que esta, é uma motivação intrínseca, enquanto o caos gerado pela Covid-19 é um fator externo que interfere e até extingue a motivação de 14 (22,6%) dos participantes na realização de atividades físicas.

6. CONCLUSÃO

Mediante as análises da pesquisa, conclui-se que os objetivos propostos no início do trabalho foram atingidos. Relacionando os benefícios da prática de atividade física no cotidiano com a prevenção da Covid-19, os participantes tiveram que responder no questionário perguntas relacionadas à prática de atividades físicas nos períodos antes e durante da respectiva pandemia. Foi-se constatado que a maioria dos participantes, tanto antes quanto durante a pandemia, praticam atividades físicas mesmo que na intensidade leve ou apenas 1 dia por semana.

Verificou-se também que a atividade física no cotidiano possuem benefícios diretos e indiretos que podem ajudar o indivíduo a manter uma saúde de qualidade, e isso representa uma forte defesa contra um vírus fatal que reage diferentemente em cada corpo hospedeiro, podendo minimizar intensamente as chances de um agravamento caso um indivíduo seja infectado.

Conhecendo os benefícios destas práticas, considera-se este resultado como sendo positivo para as duas turmas pesquisadas levando em consideração que no período de tempo questionado, os números de pessoas que não praticaram nenhum tipo de atividades físicas sempre se manteve menor em relação aos praticantes, destacando então a possibilidade de possíveis mudanças de hábitos sedentários nos adolescentes participantes dessa faixa etária e uma menor chance de infecção letal pela Covid-19 para devidos praticantes.

Num segundo momento, foi-se em busca de verificar a atuação motivacional da educação física em períodos pandêmicos na perspectiva dos estudantes do ensino médio. Os participantes tiveram que responder sobre a prática de atividades físicas nas aulas de educação física antes e durante a pandemia. O resultado foi que metade desses estudantes sempre participavam de todas as aulas de educação física antes da pandemia, enquanto durante a pandemia, a maioria dos estudantes demonstraram indecisão sobre a educação física escolar e seu aspecto motivador à prática de atividades físicas durante a pandemia da Covid-19.

Estes resultados demonstraram que a educação física estava correspondendo positivamente a sua função de incentivo aos estudantes de se manterem fisicamente ativos, pois verifica-se que apenas uma minoria não praticava atividades físicas

durantes as aulas de educação física. Porém com a aparição da Covid-19 e suas mudanças radicais no cotidiano da sociedade, foi-se comparado o período de antes e durante a pandemia, e chegou-se à conclusão de que o contexto pandêmico interfere diretamente na motivação dos estudantes em relação à educação física escolar.

Nota-se também a importância da educação física escolar nestas circunstâncias atípicas, pois a maioria dos estudantes se mantem indecisos e sem um norte, precisando de um incentivador que os guie para a prática de atividades, pois talvez sozinhos não consigam se manter nessa direção por muito tempo. Importante dizer também que estes hábitos saudáveis incentivados pelo professor de educação física desde o período escolar, podem fazer com que na vida adulta dos estudantes, estes comportamentos sejam mantidos, podendo perpetuar um estilo de vida sadio, pleno de benefícios para a qualidade de vida individual.

Na identificação do nível de satisfação do desempenho pessoal em relação à atividade física durante o período da pandemia da Covid-19, os estudantes responderam uma escala de satisfação pessoal para com a atividade física, sendo que a opção isolada mais citada dos participantes foi a moderada. Contudo, ainda analisando estes dados, somando e comparando os demais resultados dos níveis alto e altíssimo com baixo e baixíssimo, nota-se uma tendência ao nível positivo satisfatório porque mais participantes citaram estar num nível alto ou altíssimo de satisfação em relação à prática de atividades físicas.

Sabe-se que diversos fatores podem influenciar na satisfação em relação à atividade física, para os participantes desta pesquisa alguns podem ser reflexo desse nível satisfatório moderado-alto, como o atendimento das demandas de um exercício proposto pelo professor durante uma aula online, a execução de uma capacidade ou habilidade motora durante uma atividade física, a vivência de novos tipos de atividades físicas e o mantimento cotidiano dessas atividades físicas durante uma pandemia que apenas incentiva hábitos sedentários.

Por fim, para compreender as motivações pelas quais os discentes do ensino médio praticam ou não atividades físicas durante a pandemia da Covid-19, eles tiveram que explicar a importância da atividade física com as próprias palavras, havendo um conjunto de respostas positivas sobre sua prática no cotidiano. Além de que, no segundo momento os participantes tiveram que explicar espontaneamente a

motivação pessoal sobre a prática de atividades físicas durante a época da pandemia, o resultado das respostas foi que a maioria dos estudantes citaram que se sentiam motivados, porém destacaram a influência negativa da pandemia para a realização de atividades físicas e os aspectos motivacionais intrínsecos mais citados foram sobre a saúde e a qualidade de vida.

Nota-se então que os estudantes compreenderam a influência da pandemia como um obstáculo para a realização de atividades físicas, porém mesmo diante dessa situação, os participantes possuíam conhecimento sobre os benefícios das práticas de atividades físicas no cotidiano, e como forma de defesa sobre a possível infecção da Covid-19, os mesmos se mantiveram motivados e ativos fisicamente corroborando com o alto índice de satisfação e de praticantes durante pandemia.

No desfecho da pesquisa, leva-se em consideração os resultados obtidos pelos estudantes e destaca-se a importância aos professores de Educação Física de planejarem mais atentamente as aulas levando em consideração o contexto social que está sendo vivido e os interesses e motivações dos alunos.

Sugerem-se, para futuros estudos, novas investigações acerca da motivação relacionada ao nível de prática de atividades físicas dentro e fora do âmbito escolar em um contexto durante ou pós-pandêmico, e assim, estudos posteriores podem ser mais interventivos acerca dos motivos que levam adolescentes a aderirem à prática de atividade física.

Contudo, de acordo com o que já foi exposto, conclui-se que a educação física escolar possui uma função essencial na motivação dos estudantes para com a imersão nestes na prática de atividades físicas cotidianas, que podem norteá-los e ajudá-los a manterem um estilo de vida saudável da adolescência à vida adulta.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, V. C., *et al.*, Atila, o lançador de alertas: Constituição da Covid-19 como problema público no Brasil. **Holos**. DOI: 10.15628/holos.2021.11603
- ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Interactive Statistics**. Pearson Prentice Hall, 3rd. 2006.
- ALVES, PATRÍCIA I. B. Satisfação, insatisfação no trabalho dos professores do 1º. Ciclo do ensino básico. Estudo do Concelho de Caldas da Rainha. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica. **Universidade Aberta**. Lisboa, Portugal, 2010.
- BENTO, G. G., et al. Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde** 22(1) p.13-23. 2017. DOI: 10.12820/rbafs.v.22n1p13-23
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 1-1. São Paulo, v.1 n.1, p.73-81, 2002.
- BILHIM, J. Teoria Organizacional: estruturas e pessoas. **Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas**. Lisboa, 1996.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: **Saraiva**. p. 114-134. 2002.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais (2018). **Resolução nº 6**. Ministério da Educação. 18 de dezembro de 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). **Lei nº 9.394/9**. Planalto – Presidência da República, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Dimensionamento sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019**. Diário Oficial da União. 2020.
- BRASIL. Ministério da saúde do brasil. *Painel de Casos de Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19)*. Brasil. **Ministério da Saúde**. 2021. Disponível em: <<http://covid.saude.gov.br>>.
- BRASIL. Ministério da saúde do brasil. Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus. **Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em:<<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>>.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental (1998). **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental.
- BERGAMINI, C. W. **Motivações nas Organizações**. Atlas. São Paulo. 1997.
- CÂNDIDO, DARLAN S. *et al.* Evolução e disseminação epidêmica do SARS-CoV-2 no Brasil. **Scienc**, New York. Vol. 369.6508. p. 1255-1260. 2020.
- CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E., CHRISTENSEN, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, 100:126–131, 1985.
- CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CHEN P., *et al.* Coronavirus disease (COVID-19): The need to maintain regular physical activity while taking precautions. **J Sport Health Sci**, China, v. 9. p. 103-4. 2020.

FARIAS, E. S. *et al.* Effects of programmed physical activity on body composition in post-pubertal schoolchildren. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro. v. 91, n.2, p.122-129. 2015.

FLICK, U. **Métodos de Pesquisa**: introdução à pesquisa qualitativa. Artmed. Porto Alegre. 3ª Ed., 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2002.

HAAKE C; COOK S; PUSTERLA N; *et al.* Coronavirus Infections in Companion Animals: Virology, Epidemiology, Clinical and Pathologic Features. **Viruses**. v.12. p. 1023. 13. Sep. 2020.

HALLAL, P.C., Hartwig, F. P., Estrutura etária e mortalidade por Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2403-2410, 2020.

HALLAL P. C., *et al.* Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cad. Saúde Pública**; v. 22, n.6, p. 1277-1287. 2006

JUNIOR, F. G. S. *et al.* Sedentarismo e inatividade física em adolescentes com faixa etária de escolares do ensino médio e reflexões para educação física escolar. **Revista Saúde Física & Mental**. Itaiara - São Paulo. v.5, n.1, p.76-88. 2017.

KATZ M.H. Study Design and Statistical Analysis. New York. **Cambridge University Press**, 2006.

KRAMER M.S. Clinical Epidemiology and Biostatistics. 1. ed. Berlin. **Springer-Verlag**. p. 286. 1988.

LEANDRO, C. G.; FERREIRA E SILVA, W. T.; LIMA-SILVA, A. E. Covid-19 and Exercise-Induced Immunomodulation. **Neuroimmunomodulation**, v. 27, n. 1, p. 75–78, 2020.

LEE, I.-M.; SKERRETT, P. J. Physical activity and all-cause mortality: what is the dose-response relation? **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 33, n. Supplement, 2001.

LEITÃO MB, LAZZOLI JK, TORRES FC, *et al.* Informe da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE) sobre exercício físico e o coronavírus (COVID-19). **Medicina do Esporte**. 2020.

LU, R. *et al.* Genomic characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implications for virus origins and receptor binding. **The Lancet**, v. 395, n. 10224, p. 565–574, 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. **Atlas**. 3.ed. São Paulo, 1996.

MARQUES BG, PINTO B, VIDEIRA, LA *et al.* Atitudes dos estudantes do ensino secundário face à prática de atividade física. Um estudo na região centro do Portugal. **Revista Interuniversitaria**. Espanha (Sevilla). n. 29. p. 171-182. 2017.

MARTINS, J. O Professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107- 117, 2000.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32. 1999.

NARGONY, G. A. K. *et al.* Contribuição da educação física escolar para o nível de atividade física diária. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v.12. n.72. p.70-77. Jan./Fev. 2018.

NASCIMENTO, C. C., *et al.* Motivação na aderência à prática de atividade física. **Arquivos de Ciência do Esporte**. São Paulo, 7(3). p.127-130. 2019

NASCIMENTO, V. A. D. *et al.* Genomic and phylogenetic characterisation of an imported case of SARS-CoV-2 in Amazonas State, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 115, 2020.

ONDER, G.; REZZA, G.; BRUSAFERRO, S. Case-Fatality Rate and Characteristics of Patients Dying in Relation to COVID-19 in Italy. **Jama**, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha informativa covid-19. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. **Paho**, 2020. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

N. O. V. **OMS lança novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario>>

PATTON, M. Qualitative evaluation methods. **Sage Publ.**, Beverly Hills, v.13, n.4, p. 512-519, 1986.

PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. **Inatividade física, obesidade e COVID-19: perspectivas entre múltiplas pandemias.** Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14262>

RAJ, V. S. *et al.* MERS: emergence of a novel human coronavirus. **Current Opinion in Virology**, v. 5, p. 58–62, 2014.

RODRIGUEZ-MORALES, ALFONSO J *et al.* History is repeating itself: Probable zoonotic spillover as the cause of the 2019 novel Coronavirus Epidemic. **Infez Med.** vol. 28,1:3-5. 2020.

SANTOS, F. M., Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 16, n. 2, p. 01-14, jan./jun. 2015.

SILVA, I. C., *et al.* Prática de atividade física em meio à pandemia da Covid-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(11):4249-4258, 2020.

SITOE, S. A. *et al.* Educação Física e satisfação das necessidades psicológicas básicas em escolares de Maputo/Moçambique. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22: 52072. 2019

SOUZA, W. M. D. *et al.* **Epidemiological and clinical characteristics of the early phase of the COVID-19 epidemic in Brazil.** 2020.

SU S., WONG G., SHI W., *et al.* Epidemiology, Genetic Recombination, and Pathogenesis of Coronaviruses. **Trends Microbiol.** n. 24, p. 490 - 502 . 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo. Atlas S.A. 1987.

WALKER W. The strengths and weaknesses of research designs involving quantitative measures. **Journal of Research in Nursing**. 10(5): p. 571-82. 1 sept. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177%2F136140960501000505>>.

WARBURTON D., BREDIN. Reflections on physical activity and health: what should we recommend?. **The Canadian Journal of Cardiology**. v. 32. n. 4. p. 95-504. 17 mar. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)** Geneva. Switzerland. 2020.

ZHU N, ZHANG D, WANG W, *et al.* A new coronavirus of pneumonia patients in China, 2019. **The New England Journal of Medicine**, n. 382, 20 feb. 2020.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Questionário Semiestruturado

Este estudo intitulado **ANÁLISE MOTIVACIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**, busca analisar as motivações ou desmotivações de estudantes do ensino médio durante a época de pandemia para a realização de atividade física. Sob a orientação do Prof. Dr. Mateus David Finco e execução do discente Itamar Robson de Menezes Barbosa. Sua colaboração é muito valiosa para a execução desta investigação científica. Todos os dados fornecidos através dessa coleta de dados permanecerão em sigilo.

1. PERFIL DO SUJEITO DA PESQUISA

1.1 Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros

1.2 Idade: ()

1.3 Em qual ano você está no ensino médio? ☐ 2º ano ☐ 3º ano

1.4 Sobre a Covid-19, marque a(s) alternativas que mais corresponde(m) à sua realidade:

☐ Já fui infectado(a) pela Covid-19

☐ Não sei ou nunca fui infectado(a) pela Covid-19

☐ Algum membro da minha família já foi infectado(a) pela Covid-19

() Ninguém ou desconhecemos casos que algum membro da minha família tenha sido infectado(a) pela Covid-19

() Eu ou algum membro da minha família ainda estamos infectados(as) pela Covid-19

() Ninguém ou desconhecemos casos que algum membro da minha família ainda esteja infectado(a) pela Covid-19

2. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ANTES DA PANDEMIA COVID-19

2.1 Antes da pandemia Covid-19, você realizava algum atividade física?

() sim () não

2.2 Se você selecionou sim na pergunta anterior, responda: Quais exercícios físicos você praticava antes da pandemia COVID-19?

2.3 Antes da pandemia Covid-19, você praticava atividade física nas aulas de educação física?

() Sempre, em todas as aulas

() Quase sempre, algumas aulas sim, outras não

() Nunca praticava atividades físicas nas aulas

3. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

3.1 Você realizava atividade física quantas vezes na semana durante o isolamento da pandemia da COVID-19?

() 0 dias/semana

() 1 dia/semana

() 2 dias/semana

() 3 dias/semana

☐ 4 dias/semana

☐ 5 dias/semana

☐ 6 dias/semana

☐ 7 dias/semana

3.2 Quais tipos de atividade física você praticava durante o isolamento da pandemia da COVID-19?

3.3 Durante a pandemia da Covid-19, você praticava atividade física com alguns dos seus familiares?

☐ Sempre praticava com meus familiares

☐ Algumas vezes praticava com meus familiares

☐ Nunca praticava com meus familiares

4. ATIVIDADE FÍSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

4.1 A disciplina de educação física lhe motivou a praticar atividades físicas durante o período de ensino remoto?

☐ Me senti motivado(a)

☐ Mais ou menos

☐ Não me senti motivado (a)

4.2 Relacionando à pergunta anterior, responda: Como a educação física na sua escola lhe motivou a praticar atividades físicas durante o ensino remoto? Caso você marcou que a disciplina não lhe motivou, explique o motivo.

5. ASPECTOS MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À ATIVIDADE FÍSICA

5.1 Para você a pratica de atividades físicas durante o cotidiano é algo importante?

Porque?

5.2 No cenário atual (seja este de isolamento social ou não), qual a sua motivação para praticar ou não atividades físicas? Por que?

5.3 O que você diria para motivar uma pessoa a começar a praticar atividades físicas no seu dia-a-dia durante o isolamento da pandemia da covid-19?

5.4 Com relação à atividade física, no período da quarentena da pandemia COVID-19 (2020),você considera que praticou atividades físicas de maneira:

() Não pratiquei atividades físicas

() Leve

() Moderada

() Intensa

5.5 De 1-5, levando em consideração que o número representa a classificação mais baixa e o número 5 a mais alta, qual seu nível de satisfação com o seu desempenho em relação à prática de atividades físicas durante a pandemia da COVID-19?

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

APÊNDICE II - CARTA DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARTA DE ANUÊNCIA

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito o professor pesquisador: **DR. MATEUS DAVID FINCO**, CPF: 804.058.510-49 e o aluno pesquisador: **ITAMAR ROBSON DE MENEZES BARBOSA**, pertencentes ao **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB** a desenvolver sua pesquisa intitulada, **ANÁLISE MOTIVACIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa.

Ciente dos objetivos, técnicas e métodos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012CNS/CONEP;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

João Pessoa, 08 / 04 / 2021

Francisca de Araújo Medeiros

Francisca de A. Medeiros Diretor(a) da instituição/órgão
Vice-Diretora Aut. Nº 486
Mat. 87.543-0

CNPJ: 01.510.603/0001-04
Secretaria de Educação e Cultura
1ª Gerência Regional de Ensino
E. E. L. A. Profª. Antônia Rangel de Farias
Av. Júlia Freire, 519 - Torre
CEP: 58040-000 - João Pessoa-PB

APÊNDICE III – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Análise motivacional em estudantes do ensino médio na perspectiva da atividade física durante a pandemia da covid-19 está sendo desenvolvida pelo pesquisador Itamar Robson de Menezes Barbosa, aluno do Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Mateus David Finco.

Os objetivos do estudo são analisar os níveis motivacionais de estudantes do ensino médio na perspectiva d atividade física durante a pandemia da COVID-19.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a valorização da disciplina de educação física nas escolas públicas também em períodos pandêmicos com aulas remotas.

Solicitamos a sua autorização para que o estudante ao qual o(a) senhor(a) é responsável possa participar diretamente da coleta de dados através de um questionário online, para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e o nome do estudante participante serão mantidos em sigilo. Informamos que essa pesquisa apresenta riscos baixos, se tratando do preenchimento de um questionário, os danos para a sua saúde ou do discente pesquisado serão mínimos, levando em consideração o contexto de isolamento social, este documento juntamente com a TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e um questionário serão apresentados de forma online onde o pesquisador manterá apenas um contato virtual com os discentes participantes da pesquisa, minimizando a exposição a qualquer possível tipo de risco.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida que o estudante submetido a sua responsabilidade não deva participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para o estudante _____ participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal

Espaço Para Impressão Dactiloscópica

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o Prof. Dr. Mateus David Finco:

Endereço (Setor de Trabalho): Departamento de Psicopedagogia – CE. Universidade Federal da Paraíba, Campus 1, Cidade Universitária.

Telefone: (83) 991241343

E-mail: mateusfinco@gmail.com

Contato do Pesquisador:

Itamar Robson de Menezes Barbosa

Telefone: (83) 99167-0106

Ou

Centro de Ciências Médicas - Universidade Federal da Paraíba - Curso de Medicina. *Campus I, Jardim Universitário, S/N, Castelo Branco - João Pessoa/PB CEP: 58051-900. Telefone: (83) 3216-7616*

E-mail: medicina@ccm.ufpb.br.

Atenciosamente,

ITAMAR ROBSON DE M. BARBOSA

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Apêndice IV – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada Análise motivacional em estudantes do ensino médio na perspectiva da atividade física durante a pandemia da covid-19. Meu nome é Itamar Robson de Menezes Barbosa sou o pesquisador responsável, sob a orientação do Prof. Dr. Mateus David Finco e minha área de atuação é educação física escolar. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, e envie como resposta ao pesquisador responsável para validar sua participação. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (itamarprobson@outlook.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (83)99167-0106. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal da Paraíba, pelo telefone (83) 3216-7616 ou pelo email: *medicina@ccm.ufpb.br*.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

- 1.1 Esta pesquisa é sobre a Análise dos níveis de atividade física durante a pandemia da covid-19 em estudantes do ensino médio. O objetivo principal deste estudo é analisar os níveis de atividade física em discentes do ensino médio durante a pandemia da COVID-19. A finalidade deste trabalho é contribuir para a valorização da disciplina de educação física nas escolas públicas também em períodos pandêmicos com aulas remotas;
- 1.2 Procedimentos utilizados da pesquisa: Será enviado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) que deverão ser assinado pelos seus responsáveis e por você, respectivamente para o consentimento da sua participação nesta pesquisa. Também será enviado um questionário com 17 questões referentes ao tema do nível de atividade física durante o tempo da pandemia da COVID-19 através de uma reunião online. Os documentos assinados deverão ser enviados para o email pessoal do pesquisador e as respectivas respostas do questionário online ficarão armazenadas automaticamente na plataforma Google Forms, por onde o pesquisador terá acesso;
- 1.3 Informamos que esta pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde, levando em consideração o contexto de isolamento social será apresentado um questionário online onde o pesquisador manterá apenas um contato virtual com os discentes participantes da pesquisa, minimizando a exposição a qualquer possível tipo de risco. A participação do discente nesta pesquisa proporcionará uma maior conscientização sobre a importância da prática de atividades físicas durante o

cotidiano destacando assim os benefícios que esta proporciona para uma melhor qualidade de vida, além de ressaltar a importância da educação física escolar em um cotidiano pandêmico e de isolamento social;

- 1.4 É garantida o sigilo, a privacidade e o anonimato dos/as discentes participante/s, pois para o fim da pesquisa não será necessária a divulgação dos nomes dos pesquisados, apenas as respectivas e sinceras respostas;
- 1.5 Você é livre para participar desta pesquisa e responder o questionário online e também para se recusar a participar ou para retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- 1.6 Você também possui total liberdade para se recusar a responder questões que possam lhe causar qualquer tipo de constrangimento;

1.2 Consentimento da Participação da Pessoa como Participante da Pesquisa:

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/CPF/n.º de prontuário/n.º de matrícula _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado Análise dos níveis de atividade física durante a pandemia da covid-19 em estudantes do ensino médio. Informo ter menos de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pelo pesquisador responsável Itamar Robson de Menezes Barbosa e seu orientador o Prof. Dr. Mateus David Finco sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

João Pessoa, _____ de _____ de _____.

Assinatura por extenso do(a) participante

ITAMAR ROBSON DE M. BARBOSA

Assinatura por extenso do pesquisador responsável

ANEXO I – PARECER DO CEP

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise dos Níveis de Atividade Física durante Pandemia da Covid-19 em Estudantes do Ensino Médio

Pesquisador: Mateus David Finco

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 45754821.3.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.723.184

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um TCC de um aluno do Curso de Educação Física - UFPB.

Resumo:

Esta pesquisa terá o intuito de verificar a atuação e o incentivo da educação física neste período onde as aulas foram apresentadas de uma maneira remota, além da resposta sobre a motivação individual na prática de atividades físicas neste período de isolamento social com estudantes do segundo e terceiro ano do ensino médio da Escola EEEF Professora Antonia Rangel de Farias, da cidade de João Pessoa – Paraíba. Devido o momento pandêmico onde as escolas estão fechadas para as aulas e estas estão sendo vivenciadas de forma online integralmente, o contato com os estudantes não poderia ser diferente, por isso para a aplicação desta pesquisa foi utilizado um questionário online produzido através da plataforma Google Forms, onde as professoras de educação física das respectivas turmas o aplicaram durante o momento das suas aulas. Com base nas respostas dos estudantes serão coletadas as informações necessárias para questionar as hipóteses trabalhadas no processo da pesquisa, como por exemplo, verificar o nível motivacional satisfatório dos estudantes para com a atividade física durante as aulas remotas. Percebe-se, por meio desta pesquisa que a realidade anormal de uma pandemia influência bastante à vivência de um cotidiano sedentário, e como a prática de atividades físicas se torna essencial nesses

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 4.723.184

momentos para a obtenção de uma melhor qualidade de vida, pelos inúmeros benefícios que esta proporciona.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os níveis de atividade física em discentes do ensino médio durante a pandemia da COVID-19.

Objetivo Secundário:

- Compreender as motivações pelo qual os discentes do ensino médio estão praticando ou não atividades físicas durante a pandemia da COVID-19;
- Relacionar os benefícios da prática cotidiana de atividade física com a prevenção da COVID-19;
- Identificar o nível de satisfação do desempenho pessoal em relação à atividade física durante o período da quarentena da pandemia COVID-19;
- Verificar a atuação motivacional da educação física em períodos de aula remota na perspectiva dos estudantes do ensino médio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos para este projeto de pesquisa poderiam ser apresentados caso os estudantes voluntários, não conseguirem acessar a plataforma do Google Forms por onde foi produzido o questionário.

Benefícios:

São considerados benefícios deste projeto, a mínima condição de riscos à saúde e à integridade física e moral aos sujeitos investigados, além da promoção de uma maior conscientização sobre a importância da prática de atividades físicas durante o cotidiano destacando assim os benefícios que esta proporciona para uma melhor qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Tamanho da Amostra no Brasil: 150
- Coleta de Dados: 17/05/2021
- Cronograma: APRESENTADO
- Orçamento: APRESENTADO

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 4.723.184

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os seguintes termos de apresentação obrigatória foram anexados:

- Informações Básicas do Projeto;
- Projeto Detalhado / Brochura Investigador;
- Cronograma;
- Orçamento;
- TCLE;
- TALE;
- Instrumento de coleta de dados;
- Declaração de Pesquisadores;
- Declaração de Instituição e Infraestrutura;
- Folha de rosto.

Recomendações:

RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS:

- Iniciar a coleta de dados APÓS a aprovação por este CEP (a data de início da coleta consta em 17/05/21, no cronograma).
- Manter a metodologia aprovada pelo CEP/CCM/UFPB.
- Apresentar os relatórios parcial e final, via Plataforma Brasil, no ícone notificações.
- Informar ao CEP-CCM, por meio de Emenda/Notificação a inclusão de novos membros/equipe de pesquisa, via plataforma Brasil.
- Caso ocorram intercorrências durante ou após o desenvolvimento da pesquisa, a exemplo de alteração de título, mudança de local da pesquisa, população envolvida, entre outras, o (a) pesquisador (a) responsável deverá solicitar a este CEP, via Plataforma Brasil, aprovação de tais alterações, ou buscar devidas orientações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o (a) pesquisador (a) atendeu adequadamente às recomendações feitas por este Colegiado em parecer anterior a este, e que o estudo apresenta viabilidade ética e metodológica, estando em consonância com as diretrizes contidas na Resolução 466/2012, do CNS/MS, protocolo APROVADO.

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM**



Continuação do Parecer: 4.723.184

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas- CEP/CCM, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS Nº 466 de 2012 e na Norma Operacional Nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Situação: Protocolo aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1703595.pdf	06/05/2021 11:47:56		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	06/05/2021 11:47:36	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	06/05/2021 11:44:46	Mateus David Finco	Aceito
Outros	Carta_CCM.docx	06/05/2021 11:42:09	Mateus David Finco	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ITAMAR.docx	10/04/2021 11:31:37	Mateus David Finco	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	10/04/2021 09:43:47	Mateus David Finco	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	10/04/2021 09:41:50	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CERTIDAO_PESQUISADOR.pdf	09/04/2021 22:33:04	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTA_ANUENCIA.pdf	08/04/2021 14:28:10	Mateus David Finco	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	08/04/2021 14:27:39	Mateus David Finco	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 4.723.184

JOAO PESSOA, 20 de Maio de 2021

Assinado por:
Cristina Wide Pissetti
(Coordenador(a))

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br